

Jornal do Comércio 92 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 218 - Ano 93

Porto Alegre, quinta-feira, sexta-feira e fim de semana, 2, 3, 4 e 5 de abril de 2026

Venda avulsa R\$ 6,50

Planalto prepara programa de renegociação de dívidas

Voltada a diminuir endividamento das famílias, iniciativa terá descontos de até 80% nos débitos p. 16

Indicadores

1 de abril de 2026



+0,26%

B3

Volume: R\$ 37,447 bi
A B3 teve leve alta, perto dos 188 mil pontos, com expectativa de que um cessar-fogo no Oriente Médio esteja próximo. Já o dólar caiu para R\$ 5,15, menor nível desde a eclosão do conflito.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,26%	+16,65%	+44,29%

Dólar

Comercial	5,1561/5,1566
Banco Central	5,1600/5,1606
Turismo	5,1565/5,3500

Euro

Comercial	5,9740/5,9750
Banco Central	5,9923/5,9935
Turismo	5,9740/6,2150



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Abertura da 4ª temporada do projeto capitaneado pelo JC reuniu, na terça, mais de 100 lideranças na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis p. 7 a 10

Evento do Mapa Econômico do RS debate os desafios de infraestrutura e mão de obra da Serra

CADERNO VIVER

Quatro décadas de sucesso no percurso da cantora Adriana Calcanhotto

Uma das mais bem-sucedidas vozes da MPB, Adriana Calcanhotto completa em 2026 quatro décadas de carreira. Com uma discografia que reúne 13 álbuns e canções de grande alcance nas plataformas digitais, a trajetória iniciada nos bares da Capital se consagra no cenário nacional.



LEO AVERSA/DIVULGAÇÃO/JC

Primeiro show profissional de Adriana completa 40 anos em 2026

INDÚSTRIA p. 6

Reunião em Brasília busca avanço nas tratativas sobre projeto da CMPC

MINUTO VAREJO p. 5

Grupo Carburgo adquire operação da Unidos e estreia em Porto Alegre

INVESTIMENTOS

Rio Grande aposta em mais aportes na indústria naval

O município de Rio Grande vive uma fase promissora na perspectiva de novos investimentos. Além de projetos adiantados para o estaleiro da Ecovix na cidade e de uma fábrica de hidrogênio e amônia verdes da empresa Fontes Verdes, a região busca confirmar a atração de uma montadora de veículos para a cidade, como destaca a prefeita Darlene Pereira. p. 11

CADERNO GERAÇÃO

Itália serve de inspiração para abertura de novos negócios



/ EDITORIAL

Gestão de resíduos, desafio que vai além do meio ambiente

A gestão de resíduos sólidos segue como um dos principais gargalos das grandes cidades brasileiras, refletindo não apenas desafios ambientais, mas também limitações estruturais e de planejamento urbano. O crescimento populacional, a urbanização acelerada e o consumo em larga escala ampliaram a geração de lixo em um ritmo superior à capacidade de coleta, triagem e destinação adequada. Com isso, muitas cidades enfrentam situações de aterros sobrecarregados, descarte irregular e a persistência de práticas que já deveriam ter sido superadas.

A ineficiência na gestão de resíduos gera impactos sob diferentes aspectos. Do ponto de vista econômico, representa perda de valor, uma vez que materiais recicláveis deixam de retornar à cadeia produtiva, encarecendo

processos industriais e desperdiçando oportunidades de geração de renda e emprego. Ao mesmo tempo, os custos para os cofres públicos aumentam com a necessidade de ampliar aterros, buscar soluções para áreas degradadas e lidar com as consequências de sistemas ineficientes.

Na saúde pública, os efeitos são ainda mais diretos. O acúmulo de lixo em áreas urbanas favorece a proliferação de vetores de doenças, contamina o solo e os recursos hídricos e agrava

problemas respiratórios e infecciosos, especialmente em regiões com menor acesso a serviços básicos. Dessa forma, a gestão inadequada de resíduos não é apenas uma questão ambiental, mas um fator que impacta diretamente a qualidade de vida da população e pressiona o sistema de saúde.

Superar esse quadro exige um trabalho conjunto. A ampliação da coleta seletiva e a valorização da reciclagem são passos fundamentais, assim como o investimento em infraestrutura e tecnologia para tratamento de resíduos. Políticas públicas mais eficazes, com metas claras e fiscalização, precisam caminhar ao lado de incentivos à adoção de práticas voltadas à economia circular, que prioriza a redução, o reaproveitamento e a reinserção de materiais na economia. Também é necessário fortalecer a educação ambiental e promover a responsabilidade compartilhada entre poder público, empresas e a população.

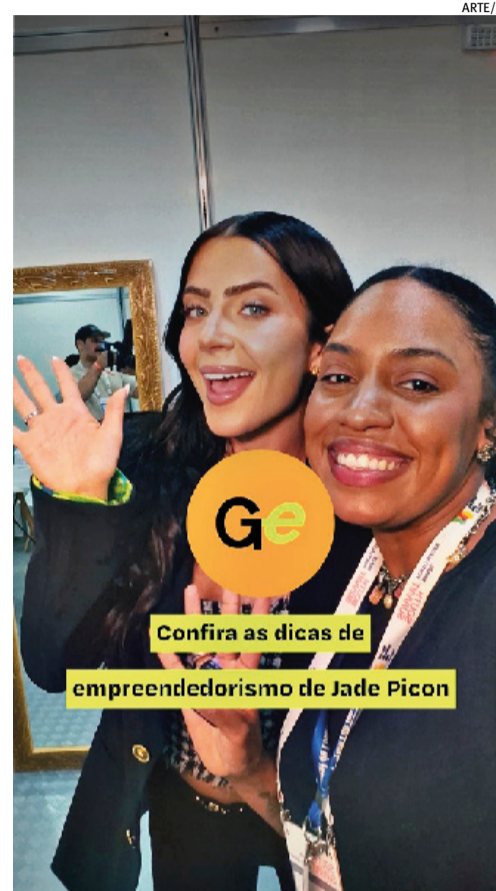
Nesse contexto, ganha relevância o Dia Internacional do Lixo Zero, celebrado na segunda-feira passada, em 30 de março. A data reforça a urgência de transformar a forma como as cidades lidam com seus resíduos e de avançar em direção a modelos mais sustentáveis e eficientes.

Muitas cidades enfrentam situações de aterros sobrecarregados e descarte irregular

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

Jade Picon esteve em Porto Alegre no palco do South Summit Brazil. A influenciadora, que está à frente da Aura, marca de beleza que projeta faturar R\$ 100 milhões em 2026, compartilhou dicas para outros jovens empreendedores. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem do GeraçãoE com Jade Picon.



Confira as dicas de empreendedorismo de Jade Picon



O bairro Bom Fim ganhou uma operação voltada ao conceito de health bar, proposta que surgiu nos Estados Unidos e tem como especialidade lanches rápidos e bebidas naturais voltadas ao bem-estar. Mire o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Temos que aproveitar cada vez mais o turismo. É algo que nos diferencia de outros lugares. E expandir a união dos municípios da região, porque há muita potencialidade. O desafio é justamente unir as pessoas em prol de algo maior.” **Ederson Alves Machado**, gerente de agência do Sicoob.

“O grande caminho de oportunidade para a Serra Gaúcha e para o Estado como um todo está na retomada do crescimento com base em investimento, inovação e desenvolvimento sustentável, alcançando setores como indústria, comércio, serviços e turismo. O desafio, no entanto, é significativo: passa pela recuperação após eventos climáticos severos que afetaram profundamente a produção e a atividade econômica, exigindo planejamento, resiliência e articulação para reconstruir esse cenário.” **José Rafael**, diretor regional do BRDE.

“O desafio faz com que a gente desperte algumas potencialidades que não enxergamos. Depois de tudo o que aconteceu aqui na Serra em 2024, e do que está acontecendo no mundo, isso faz com que as grandes cabeças se reúnam, debatam e proponham medidas alternativas. Os novos caminhos ajudarão a transformar e avançar ainda mais a nossa região.” **José Carlos Breda**, prefeito de Cotiporã, durante o evento Mapa Econômico do Rio Grande do Sul em Veranópolis.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Ninguém nasce perfeito. Ao longo da vida, as pessoas crescem e evoluem, sempre em busca da perfeição. No entanto, com esforço pessoal, unido à graça de Deus, é mais fácil atingir o objetivo proposto.

Meditação

Conhecer e cumprir a vontade de Deus deve ser a principal meta de sua vida.

Confirmação

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito” (Rm 12,2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Na palestra que fez no Tã na Mesa da Federasul, nesta quarta-feira, o procurador-geral de Justiça do Rio Grande do Sul, Alexandre Saltz, falou que o déficit de promotores de Justiça no Ministério Público do Estado é de 180 profissionais.



FERNANDO ALBRECHT

HISTORINHA DE QUINTA *

A casa da Tia Dulce

Assim como não se toma banho no mesmo rio duas vezes, porque as águas mudaram e quem toma banho também mudou, nunca mais Porto Alegre terá uma casa como a Tia Dulce, ou melhor, casa de sopas, em especial a de cebolas, talvez inspirada na famosa sopa de cebolas da Ceasa de São Paulo, que vinha servida com uma espécie de farofa de pão por cima e coroada por uma gema de ovo.

Quem nunca provou sopa de cebolas não sabe o que está perdendo, não tem o ranço e o lacrimejar dela crua. Não se chora, se levanta após uma jornada exaustiva, tipo levantar defunto em velório.

A Tia Dulce ficava neste endereço da foto da avenida Independência, meia quadra depois da Santo Antônio, à direita de quem sobe. Abriu na década de 1960 e ficou famosa por vários motivos.

Além da sopa, ficava aberta toda a madrugada e era um ponto frequentado pelas esfuziantes noites da "Independê", como era chamada pelos colonistas sociais.

Recebia o público das boates, que hoje chamaríamos de danceterias, depois do fecha. O Butikim, de Ruy Sommer, Vila Velha, de Carlos Heitor Azevedo, Locomotive, de Eldio Macedo, e o Whisky A Go Go, de Rui Dallapicola, esta na esquina com a Garibaldi, mais os que ficavam órfãos da noite dos bares da região.

Com o passar dos anos, a Tia Dulce também era sinônimo de frequência da alta sociedade, e o cardápio ficou variado. Além da tia, cuidavam da casa uma irmã, um garçom e o marido, seu Casel, que foi oficial do Exército americano na II Guerra Mundial. Para provar, me mostrou uma pistola Colt 45 que levou de brinde do Tio Sam.

A tia era a xerife, gerente e atração da casa. Não levava ninguém de compadre e pendura era rechaçada com vigor. Paga e não bufa era seu lema.

Com tanta vizinhança e freguesia famosa, era inevitável que, de vez em quando, estourasse uma briga, normalmente por desacerto entre corações apaixonados,

mas traídos no escurinho das boates em que se dançava separado.

Que eu lembre, vi cadeiras voadoras pelo menos duas vezes, uma delas catapultada por um conhecido brigão, jornalista nas horas vagas, que assim descarregou sua fúria porque sua noiva estava se casando com um muy amigo naquela noite. Casualmente eu estava lá e, por sorte, nenhum dos objetos voadores identificados me achou. A bronca não era comigo.

A Tia Dulce sobreviveu aos anos 1970 e até os 1980, mas sem o brilho e freguesia de antes. Acho que ninguém mais pedia a sopa de cebola de levantar defunto, até porque muitos dos antigos frequentadores estavam mortos há pouco tempo.

Às vezes me ponho a pensar como Porto Alegre já foi interessante, característica que foi perdendo até se limitar ao que temos hoje. Como um rio em que tomamos banho duas vezes, a cidade nunca mais foi a mesma, e nem nós somos os mesmos.

Coisas desse deus que os gregos chamavam de Cronos.

** Excepcionalmente, em função do feriado da Sexta-feira Santa*

A pujança da Serra

Os municípios da Serra Gaúcha estão sempre se renovando e mostrando resiliência. Com uma indústria forte e diversificada, têm uma economia pujante, que alavanca o Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, convivem com sérias dificuldades logísticas. Foi o que falaram lideranças regionais no evento do JC em Veranópolis. A situação da rodovia BR-470 é um exemplo dessas dificuldades.

Por falar em Veranópolis...

Até 1945, Veranópolis se chamava Alfredo Chaves, político e engenheiro. Mas também havia um município assim chamado no Espírito Santo. Aí, mudou o nome para Veranópolis. Até os anos 1950, moradores ainda a chamavam pelo nome antigo.

Novidades no front

Os números da última pesquisa Paraná reforçam o que outros institutos já mostraram, a ascensão de Flávio Bolsonaro (PL) na disputa ao Planalto e a tendência de ultrapassar Lula (PT) no 2º turno. A novidade é a boa aceitação do senador no eleitorado entre 17 e 24 anos, que antes era majoritariamente ligado à esquerda. Quando se passa de estilingue a vidraça, o risco é grande.

Ó dúvida atroz

Perguntem a um petista raiz o que ele achou da informação de que o presidente Lula mandou o partido apoiar a pedetista Juliana Brizola como cabeça de chapa ao Piratini em troca de palanque nacional do PDT, apalavrado com o presidente Carlos Lupi. A resposta vai depender do seu grau de intimidade com o interlocutor.

Aposta de risco

Ao dizer que seu primeiro ato como presidente da República seria anistiar os participantes do 8 de Janeiro e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Ronaldo Caiado (PSD) fez uma aposta de risco com os que o achavam um bom candidato de centro-direita. Porém, como o PT vai jogar pedras na Geni "Flávio Bolsonaro", hoje a ameaça maior da reeleição de Lula, Caiado pode entrar nessa brecha, ainda mais se atingir o público de centro e centro-direita.

Nomes para o Senado

Na nota sobre as candidaturas para o Senado, a página esqueceu de incluir o deputado federal Ubiratan Sanderson, pelo PL. E Marcel van Hattem é do Novo, e não do PL.

semana da
ECONOMIA

Preço baixo é rotina na Pannel



Baixe o app








Ofertas válidas de 01/04 a 05/04/2026 ou enquanto durarem os estoques.

/ PALAVRA DO LEITOR

Gestão pública

Simone Stülp deixou o cargo de secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (Scit) no final de março, após a realização de uma das entregas mais simbólicas da sua gestão, o South Summit Brazil, que tem o governo do Estado como correalizador do evento (Jornal do Comércio, edição de 24/03/2026). Simone Stülp merece um caminho regado de muitas bênçãos e realizações. Desejo sucesso, pois fez um trabalho maravilhoso à frente da Secretaria. (Daiana De Leonço Monzon)



Ônibus intermunicipais

As passagens de ônibus intermunicipais no Rio Grande do Sul apresentam valores superiores aos de viagens interestaduais (JC, 23/03/2026). O preço menor por quilômetro é devido à concorrência. Entre Porto Alegre e Florianópolis existem as empresas Santo Anjo, Eucatur, Brasil Sul e Expresso Nordeste. Entre Porto Alegre e São Paulo operam a Eucatur, Penha, Itapemirim e Expresso Adamantina, além do modal aéreo. Para o Interior, na maioria, não há concorrência, e a passagem é proporcionalmente mais cara. Há quem compre a passagem para destinos em outro estado, porém, desce do ônibus próximo da divisa e paga menos. Exemplo: quem vai de Porto Alegre a Torres compra passagem para Sombrio e desce antes da divisa com Santa Catarina, pagando menos. (João Luiz Ceccatto)

Ônibus intermunicipais II

As linhas interestaduais trabalham no regime de autorização e livre concorrência, enquanto as intermunicipais são concessão e a empresa pode operar até o final do contrato. (Bruno Santos)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado da Sexta-feira da Paixão em 03 de abril, a edição do dia 03 será conjunta com a do dia 02 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 1º de abril.

A edição do dia 06 de abril de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 02 de abril.

/ ARTIGOS

Infância digital deixa de ser terra sem lei

Marcelo Arigony

A proteção jurídica da infância ainda está em construção, mas a tecnologia não esperou. Em poucas décadas, a digitalização reorganizou relações humanas e levou crianças e adolescentes para um ambiente que não foi pensado para eles. É nesse cenário que passam a vigorar as diretrizes do chamado ECA Digital.

O sistema jurídico brasileiro já contava com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Marco Civil da Internet e a LGPD. O que muda agora é o avanço prático. A proteção deixa de ser apenas declarada e passa a ser exigida com medidas concretas, direcionadas a quem estrutura e lucra com o ecossistema digital.

Há um deslocamento de obrigações. O que antes recaía sobre famílias e escolas passa a ser compartilhado com as plataformas, que assumem deveres como verificar idade, restringir acessos e responder por riscos previsíveis. Não basta permitir o uso. É preciso governar o ambiente com responsabilidade e critérios claros.

Esse movimento se traduz em exigências específicas. A autodeclaração de idade deixa de ser suficiente em contextos sensíveis. Plataformas devem implementar mecanismos de verificação, limitar publicidade direcionada e bloquear conteúdos incompatíveis com a faixa etária. Serviços de apostas, conteúdo adulto e produtos restritos entram em regime mais rigoroso. Redes sociais passam a prever perfis protegidos e vincular contas de menores a responsá-

veis. Jogos com caixas de recompensa exigem restrições ou versões adaptadas.

O desafio está na execução. Verificar idade com eficácia sem instaurar vigilância excessiva não é trivial. O risco é substituir a ausência de controle por coleta massiva de dados, ampliando vulnerabilidades em nome da proteção e da segurança, sem resolver o problema na origem.

No campo penal, a mudança é pontual. O foco não está em criar novos crimes, mas em impedir que ocorram. A atuação se desloca para a prevenção e para a responsabilização de quem estrutura o ambiente.

A responsabilidade deixa de ser difusa e passa a alcançar quem organiza e explora economicamente o ambiente digital. É a lógica básica: quem se beneficia da estrutura não pode se afastar dos riscos que ela produz.

O que se deve esperar agora é mais cobrança, mais controle e, sobretudo, mais responsabilidade de quem até aqui apenas lucrava com o sistema. A internet deixa de ser apenas espaço de uso para se afirmar como espaço de dever.

Advogado especialista em Direito Criminal do Jobim Advogados

O que antes recaía sobre famílias e escolas passa a ser compartilhado com plataformas

NR-1: o líder na saúde mental das empresas

Helena Brochado

A atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que passa a valer em 26 de maio, reposiciona a saúde mental como prioridade estratégica nas organizações. A nova exigência determina que empresas de pequeno, médio e grande porte, desde a padaria até as grandes corporações, identifiquem, avaliem e gerenciem riscos psicossociais

A norma não transforma gestores em terapeutas, mas exige líderes preparados

no ambiente de trabalho, como sobrecarga, metas abusivas, assédio e ambientes hostis. Mais do que uma obrigação legal, trata-se de um chamado direto à liderança e à alta gestão.

Os números confirmam a urgência. Em 2025, os afastamentos por ansiedade e depressão cresceram 15% no Brasil, tornando os transtornos mentais o segundo maior motivo de licenças do trabalho, de acordo com o Ministério da Previdência Social.

No Rio Grande do Sul, o impacto é ainda mais expressivo, pois o Estado liderou os afastamentos por saúde mental na Região Sul, com 46.738 benefícios concedidos. Proporcionalmente à população, o Rio Grande do Sul aparece entre os estados com

as maiores taxas de afastamento por transtornos mentais por 100 mil habitantes.

Diante desse cenário, a saúde mental deixa de ser pauta periférica para integrar a governança empresarial. A norma não transforma gestores em terapeutas, mas exige líderes preparados para organizar o trabalho de forma sustentável, com metas realistas, processos claros, escuta ativa e cultura de respeito. Estudos do Workforce Institute UK apontam que líderes influenciam 69% da saúde mental dos seus colaboradores, sendo o mesmo percentual que o cônjuge afeta no bem-estar do parceiro. Dessa forma, a pesquisa consolida a importância e a responsabilidade de quem conduz um time.

Cumprir a norma é obrigatório, mas a forma de se adequar à legislação é estratégica. Saúde mental é um pilar de sucesso corporativo. Empresas que tratam a gestão de riscos psicossociais como investimento e não apenas como adequação fortalecem reputação, retêm talentos e aumentam produtividade. Lideranças conscientes transformam uma exigência regulatória em vantagem competitiva e em diferencial de mercado.

A nova NR-1 inaugura uma fase em que cuidar da saúde mental e dos riscos psicossociais não é apenas responsabilidade social, mas competência essencial de liderança e compromisso com o futuro das organizações.

Psicóloga especialista em desenvolvimento de lideranças



Patrícia Comunello
 patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Carburgo compra a Unidos

O grupo Carburgo, de Novo Hamburgo, acaba de pisar no mercado de Porto Alegre. Com 14 lojas, o grupo comprou a operação da Unidos, da marca Volkswagen (VW), na avenida Ipiranga, corredor emergente do varejo de veículos na Capital. Outro grupo do interior, o Sponchiado, de Erechim, de modelos Chevrolet, comprou a Simpala em 2022. A venda da Unidos foi assinada na última segunda-feira. "Vamos trazer nosso modelo (concessionária) e muita competição", promete o diretor comercial, Jacson Drews. A negociação vinha sendo feita nos últimos 12 meses. O nome da unidade passa para Carburgo. A unidade passa a ser a maior do grupo, com mais de 60 anos, em receita e área. Outro movimento em 2026 foi unificar como Carburgo todas as operações de marcas para fortalecer o nome, segundo os gestores. Hoje são sete pontos da VW, quatro Citroën, dois Peugeot e um Kia. A Carburgo comprou há três anos loja da Panambra, que saiu desse mercado, em Caxias do Sul. Segundo Drews, 90% dos funcionários, agora em 85, permaneceram na unidade da Capital. O grupo tem cerca de 500 empregados. A área total entre loja, serviços e estoque é de 11 mil metros quadrados. O imóvel não entrou na venda, mas as conversas seguem sobre o ativo, adianta o diretor comercial. A compra, cujo valor não foi revelado, foi lastreada por recursos

próprios e de bancos. A Carburgo espera faturar R\$ 1 bilhão este ano. As vendas devem crescer 10%. "Porto Alegre deve representar 40% do negócio com VW e 35% no total da operação", projeta Drews, citando ainda que a nova loja mudará a posição do grupo no ranking nacional de vendas da montadora. De 20º, a concessionária gaúcha ficará entre 10º e 12º lugar. No Rio Grande do Sul, a Carburgo passa a ocupar o segundo lugar. A Guaibacar lidera. "A loja porto-alegrense aumenta também muito a visibilidade e é crucial para atingirmos o R\$ 1 bilhão", associa o diretor financeiro, Carlos Stelzer. "Esta aquisição encerra um ciclo de R\$ 75 milhões investidos na compra de unidades e reformas. Mas o mercado não para. Temos procurado novas oportunidades não só de marcas tradicionais como em novas", revela Stelzer ao Minuto Varejo. Um dos fundadores da Carburgo e pai de Jacson, Heinz Drews, 86 anos e hoje conselheiro, conta que as duas famílias donas (Drews e Stelzer) tentavam entrar em Porto Alegre há mais de 10 anos. "Foi um sonho realizado", resumiu Heinz, citando que começou a atuar como funcionário em revenda da VW em 1º de abril de 1958, aos 17 anos, em São Leopoldo", recordou, emocionado. O negócio reforça a concentração do varejo de veículos em poucos players e avanço de novas marcas, como as chinesas.

Servopa abre 'nova' megaloja da Hyundai no polo da Ipiranga

Mais marcas e grupos reforçam a presença no polo de veículos de Porto Alegre na avenida Ipiranga. Esta semana estreou a megaloja de carros da Hyundai, do grupo paranaense Servopa, com 10 lojas no Estado (Capital, Canoas, Novo Hamburgo, Bento Gonçalves e Gravataí) e 52 no grupo. Em 2024, o Servopa investiu R\$ 40 milhões em outra megaloja, mas das marcas Citroën e Peugeot. A "nova" Hyundai tem 4 mil metros quadrados, 150% mais que a anterior. "A unidade amplia a capacidade de atendimento e projeta crescimento de 25% no faturamento local", informa, em nota, o grupo. Outro



detalhe: a unidade renovada e mais extensa às margens da avenida, segue "o novo padrão global da marca, com experiência do cliente, oficina envidraçada, espaço de co-

working e área kids". O Servopa cita ainda que o empreendimento tem um centro de distribuição, "com o maior estoque de peças da marca na Região Sul".

Vitrine

Paçokinha para norte-americanos

Como a 'Paçokinha', da marca Guimarães quer conquistar os Estados Unidos? A diretora da marca, Mariana Guimarães, apostou em uma ação inusitada de corpo a corpo em uma das cidades mais inovadoras e palco de um dos maiores festivais de criatividade do mundo. Em Austin, capital do Texas e em meio ao South by Southwest (SXSW), Mariana conseguiu espaço na Casa São Paulo, mega operação do estado brasileiro, e levou degustações do bastão de amendoim. O resultado e outros planos da marca estão no episódio 45 do videocast do Minuto Varejo. Também participou o mascote Gui, que chegou a subir no palco do cantor João Gomes, que fez show na casa. "Brinco e faço a pergunta: quem, no mundo, faz um produto com três ingredientes (amen-



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao videocast completo



doim, açúcar e sal), que entrega cultura e pelo qual o Brasil inteiro é apaixonado e ainda tem proteína e energia?", elenca ela.

"A gente percebeu um outro potencial para esse produto aqui e até no Brasil", diz Mariana no videocast.



Coluna de segunda

A coluna vai trazer aberturas e fechamentos de lojas em bairros de Porto Alegre.



Empreender no varejo não precisa ser **uma jornada solitária.**

Tenha apoio especializado, orientação, consultorias e soluções para enfrentar os desafios da gestão do seu negócio.

ASSOCIE-SE AO SINDILOJAS POA.

sindilojaspoa.com.br



Acesse o QR CODE e seja um associado.





Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)

banrisul

Censo travado e políticas comprometidas

Divulgação dos microdados do Censo estava prevista para novembro de 2025, mas não ocorreu

Nos dias 19 e 20 de março, participei como uma das palestrantes convidadas do 1º Simpósio do Grupo de Estudos em População e Desenvolvimento Aurélia Castiglioni no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). A professora homenageada, Aurélia, estava presente e foi bonito ver o carinho e a admiração de alunos e colegas. Esse reconhecimento é especialmente significativo em um ambiente em que todos sabemos das dificuldades da vida acadêmica.

No dia 20, participei da sessão “Dinâmicas de família, gênero e vulnerabilidades”, com a professora Érika Leal, para debater trabalhos apresentados por estudantes do Ifes. Os trabalhos abordavam temas diversos e interessantes, mas tinham em comum o entrave de não poderem ser plenamente desenvolvidos, pois de-

pendiam dos microdados do Censo 2022. E não são apenas eles que aguardam esses dados - pesquisadores, alunos, professores e gestores também.

O Censo deveria ter sido realizado em 2020, mas não ocorreu devido à pandemia de Covid-19. Assim, o último Censo disponível na íntegra é o de 2010. Já se passaram 16 anos, e o Brasil mudou muito nesse período. O atraso na divulgação dos microdados do Censo 2022 evidencia desinteresse em liberar os dados para pesquisa.

Estamos em 2026, e o IBGE já deveria estar voltado à organização do Censo de 2030, mas ainda mantém em aberto o de 2022. Essa situação gera uma série de problemas. Alocamos recursos públicos para a realização dessas pesquisas, e a não divulgação de

seus resultados pode resultar em desperdício. Além disso, são esses dados que permitem traçar um retrato atualizado do país e subsidiar a formulação de políticas públicas. O Censo é a única pesquisa domiciliar de cobertura nacional com representatividade no nível municipal, beneficiando tanto pequenas quanto grandes cidades.

A divulgação dos microdados do Censo estava prevista para novembro de 2025, mas não ocorreu. Conversei com a demógrafa e membro da comissão consultiva do Censo de 2022, Suzana Cavenaghi, que me informou que a razão apresentada pela comissão de qualidade para a não divulgação foi a preocupação com a possibilidade de identificação de indivíduos em municípios muito pequenos.

No entanto, não foi apresenta-

do nenhum estudo nem proposta concreta para mitigar esse risco. Considere, por exemplo, um município muito pequeno em que haja apenas um médico: como a ocupação é divulgada, seria possível identificá-lo nos dados e, assim, conhecer sua renda. Para evitar esse tipo de identificação, é possível aplicar tratamentos estatísticos específicos aos dados desses municípios. Uma alternativa, portanto, seria divulgar imediatamente os microdados do Censo 2022, com exceção dos municípios muito pequenos, que poderiam ser submetidos a esse tratamento.

Esse tipo de problema, no entanto, não é novo. Como ele foi resolvido nesses casos? Ademais, as diretrizes do Censo de 2022 começaram a ser elaboradas em 2019, e esse tipo de questão deveria ter

sido antecipado, e não enfrentado apenas agora. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) foi sancionada em 2018, de modo que essa preocupação também deveria ter sido incorporada desde então.

Minha preocupação vai além do Censo 2022. Outra pesquisa, a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), realizada em 2023/2024, ainda não tem o banco de dados finalizado, segundo Suzana, devido à falta de pessoal.

Essa pesquisa reúne informações sobre demografia, saúde reprodutiva e nutrição infantil, além de perguntas sobre violência contra a mulher. Trata-se de um conjunto de informações recentes e essenciais para retratar essa epidemia que assola o país e subsidiar a formulação de políticas públicas.

O IBGE, apesar de sua importância, parece estar sendo deixado de lado. Deveria, no entanto, ser fortalecido. A instituição merece e o Brasil precisa das suas pesquisas.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.



Governo do RS vê avanço em reunião com a Funai sobre projeto bilionário da CMPC

/INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul saiu com avaliação positiva da reunião realizada nesta quarta-feira com técnicos da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), em Brasília, sobre o licenciamento do Projeto Natureza, da CMPC, em Barra do Ribeiro. Segundo o Estado, o encontro serviu para alinhar procedimentos e reforçar a condução técnica do processo, mesmo diante da recomendação do Ministério Público Federal (MPF) pela suspensão do licenciamento.

A avaliação é da secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, que participou da agenda ao lado de representantes da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), da Procuradoria-Geral do Estado e da Secretaria de Desen-

volvimento Econômico, além de executivos da empresa chilena.

“Nós saímos confiantes. Trabalhamos sempre com base técnica, com transparência e comprometimento dos órgãos em avaliar e minimizar os impactos ambientais”, afirmou. O Projeto prevê a implantação de uma fábrica de celulose kraft e maquinário associado na Fazenda Barba Negra, localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A reunião ocorreu em meio a um momento de indefinição no licenciamento. O MPF recomendou, no início de março, a suspensão do processo até que seja ampliada a consulta às comunidades indígenas potencialmente afetadas pelo empreendimento - procedimento previsto na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

De acordo com a secretária, o encontro com a Funai teve como foco justamente alinhar os próximos passos dentro desse cenário.

“A Funai é uma interveniente no processo de licenciamento. A Fepam solicita a anuência, e ela se manifesta a partir do estudo do componente indígena”, explicou.

O licenciamento já estava em curso quando o MPF sugeriu mudanças na metodologia dos estudos, incluindo a ampliação da área analisada e uma abordagem diferente para o componente indígena. A recomendação também pede que o processo seja suspenso até a conclusão dessas etapas, mas os órgãos envolvidos ainda não se manifestaram formalmente.

Segundo Marjorie, tanto a Fepam quanto a Funai seguem dentro do prazo para responder ao MPF, mantendo a análise técnica em andamento. “Nós seguimos rigorosamente os ritos do licenciamento, da anuência e da análise do componente indígena, dando continuidade ao processo dentro desse período”, disse.

Hoje, o avanço do licenciamento depende diretamente da

manifestação da Funai sobre a metodologia a ser adotada. A Fepam tem até 20 de abril para responder ao MPF, e a fundação federal deve se posicionar até 3 de maio.

“A resposta da Fepam depende do entendimento da Funai em relação à recomendação. Por isso, viemos conversar também nesse sentido”, explicou Marjorie.

O Projeto Natureza é considerado o maior investimento privado da história do Estado, com previsão de R\$ 27 bilhões. A iniciativa inclui um terminal portuário em Rio Grande, um centro de pesquisa em Guaíba e a ampliação da base florestal da empresa no Estado.

No entanto, ao menos oito aldeias indígenas do povo Mbyá Guarani estão na área de influência direta do empreendimento. O MPF defende que essas populações devem ser formalmente consultadas antes de qualquer decisão sobre o projeto e que estudos técnicos não podem substituir esse processo.

Mesmo com o impasse, o governo do Estado mantém discurso de confiança na condução do licenciamento. “Temos segurança de que todos os ritos estão sendo seguidos à risca, garantindo segurança jurídica ao processo. Saímos otimistas de que esse empreendimento venha a se tornar uma realidade num futuro muito próximo”, concluiu Marjorie.

Paralelamente, o projeto também mobiliza apoio do setor produtivo gaúcho. Entidades empresariais, como a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiersgs), passaram a defender publicamente a iniciativa, destacando seu potencial econômico e estratégico para o Estado. Até esta quarta, ao menos 46 sindicatos aderiram ao abaixo-assinado “O RS merece crescer”, organizado neste sentido.

A reportagem procurou a Funai e a CMPC, mas ambas não retornaram com posicionamento até a publicação desta reportagem.



Infraestrutura e mão de obra desafiam Serra

Veranópolis recebeu lideranças regionais para o primeiro evento do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul em 2026



Luciane Medeiros, de Veranópolis
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Veranópolis recebeu na terça-feira, 31 de março, o primeiro evento da quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto realizado pelo Jornal do Comércio. O evento reuniu mais de 100 lideranças regionais que lotaram o auditório da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis.

O encontro teve como painelistas o presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul, Ubiratã Rezler; o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do RS (Movergs), Vitor Agostini; e o sócio e cofundador do Grupo Bom Futuro e fundador da Vinuta, José Maria Bortoli.

Problemas de infraestrutura, falta de mão de obra e juros altos foram alguns dos desafios apontados para o desenvolvimento da região, enquanto o turismo foi elencado como uma oportunidade para crescimento das cidades.

Na abertura do Mapa Econômico do RS, o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, lembrou que o Estado é mais do que apenas Porto Alegre, e que grande parte da força produtiva está no Interior e na Serra. “No Mapa Econômico, as lideranças regionais discutem o desenvolvimento econômico do Estado e bons exemplos que podem ser replicados em outras regiões”, pontuou.

O dirigente do JC ainda ob-

servou que o trabalho está em linha com o propósito do diário de economia e negócios, de publicar informações estratégicas para os negócios. Com os dados e indicadores trazidos pelo Mapa, empresários, investidores e gestores públicos podem tomar melhores decisões, apontou Tumelero.

Em mensagem gravada em vídeo, o governador Eduardo Leite destacou o crescimento de investimentos anunciados ou realizados no Rio Grande do Sul nos últimos anos, citando dados do Anuário de Investimentos do RS, do Jornal do Comércio.

O prefeito de Veranópolis, Cristiano Dal Pai, ressaltou a relevância da região serrana para a economia gaúcha. “O PIB da região está aqui representado hoje, e isso é muito importante para o desenvolvimento porque uma cidade sozinha não cresce. Hoje em Veranópolis e região temos dificuldade de acesso para transportar insumos, produção e fazer o turismo. Isso não impede de pensar o que pode ser feito de bom passando por cima dos obstáculos”, afirmou.

O editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, explicou como é feita a divisão do Estado em cinco grandes regiões para o mapeamento da economia gaúcha e a formulação de indicadores pelo JC, e apresentou dados referentes ao projeto. “Oportunidades identificadas em 2023 e 2024 já estão saindo do papel, várias delas em diferentes regiões.”

Primeiro paineleiro a falar, Rezler disse que Caxias do Sul é vista como uma cidade autossuficiente, mas uma cidade sozinha não faz nada, o que torna



Painelistas ainda citaram oportunidades para a região e destacaram transição com a reforma tributária

muito importante o debate sobre o envolvimento de todos os municípios. Caxias tem o segundo PIB do Estado entre os municípios e tem sua economia baseada na indústria, que tem a maior força dentro da cidade e puxa as demandas de outros municípios. “Na Serra em um raio de 120 quilômetros, temos tudo o que preci-

samos, mas temos pouco. Temos inovação, temos lideranças, empreendedorismo, indústrias dos mais variados setores, mas falta infraestrutura”, disse.

Outro desafio citado por Rezler está relacionado à mão de obra e à atração de pessoas, e o assistencialismo é um grande concorrente para preencher as

lacunas no mercado de trabalho em todos os setores.

Agostini, da Movergs, comparou o Rio Grande do Sul a uma bota e disse que a “Serra é a sola”, com mais dificuldades de acesso. “Tudo o que precisa trazer de matéria-prima, temos um grande desafio.”

Na infraestrutura, apontou a malha ferroviária como alternativa para o transporte de alimentos e outras produções. Os sites de apostas esportivas foram lembrados por Agostini como outro problema pelo aumento no endividamento da população e de trabalhadores.

Bortoli, do Grupo Bom Futuro, ressaltou que a infraestrutura é um problema para o País, desde quando o modal ferroviário perdeu espaço para o transporte rodoviário.

Os painelistas ainda citaram a reforma tributária e as eleições como fatores de atenção neste ano.



Diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero abriu o evento



Prefeito de Veranópolis ressaltou força da economia da Serra Gaúcha

Inovação desponta como oportunidade para o desenvolvimento da região

Na segunda etapa do painel, foram abordadas as oportunidades para a região. Rezler defendeu que é preciso mexer na matriz produtiva, uma vez que Caxias é vista como muito forte na indústria de transformação. “É preciso tentar fazer com que a matriz produtiva possa ser mais plural, ter outras oportunidades para que o PIB possa subir, que haja um ecossistema transformador”, disse.

Kolling, mediador do painel, questionou Rezler sobre a inovação como oportunidade. O dirigente da CIC disse que as indústrias trabalham com esse pro-

pósito com ações internas, mas o ecossistema de inovação ainda é pequeno.

Agostini criticou a carga tributária e os juros elevados, que dificultam a competitividade do setor. “Jogamos todo o imposto que pagamos na mão do governo e isso é muito mal investido”, afirmou. “Somos muito resilientes, estou no ramo porque não tenho plano B. Estou lutando, estamos passando por momentos de repensar se é isso o que queremos para o País ou para mim. Cada vez que paramos para fazer o planejamento nos deparamos com os mesmos

problemas, as mesmas dores e os mesmos desafios. Peço sabedoria para fazer as melhores escolhas”, complementou.

O presidente da Movergs ressaltou que o setor precisa investir em máquinas e ter sistemas de processos que otimizem as operações das indústrias, para que possa produzir melhor e com mais qualidade e chegar no mercado mais competitivo. A realização da feira Fimma Brasil em Bento Gonçalves é uma oportunidade para o setor moveleiro.

Bortoli avaliou que ainda há muito futuro para o turismo na re-

gião, na gastronomia e no ramo de hotéis. Ao elencar alguns investimentos que está fazendo na área, apontou a cidade de São Francisco de Paula como “a bola da vez”. Ele criticou a demora para a conclusão das obras de recuperação das rodovias da região afetadas durante as fortes chuvas e enchentes de maio de 2024.

O acordo entre o Mercosul e a União Europeia foi outro ponto abordado. Agostini elogiou o tratado, que na sua opinião vai facilitar a compra de equipamentos e abrirá as portas do Rio Grande do Sul e do Brasil para a Europa.

“É difícil entrar no mercado europeu, mas há muita oportunidade para o setor moveleiro”, afirmou. Por outro lado, Rezler apontou que os setores de hortifrutigranjeiros e de vinhos terão dificuldades com o acordo entre os dois blocos econômicos.

Agostini lembrou que hoje temos um desafio que é cuidar e manter os talentos. “Não sei o que é preguiça, só sei o que é levantar cedo, trabalhar e me dedicar e ter sabedoria para seguir acreditando nesse País. É um mar de oportunidades, precisamos só colocar as pessoas certas no lugar certo.”

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Começa temporada do pinhão

A temporada do pinhão teve início nesta quarta-feira (01/04) no Rio Grande do Sul, conforme Lei Estadual (Nº 15.915, de 22/12/22), que autoriza a colheita, transporte, comercialização e armazenamento da semente a partir desta data. Na Serra, principal produtora, a Emater/RS-Ascar projeta uma safra menor do que a do ano passado, e um preço pouco superior. Produto ligado à cultura e tradição da região, o pinhão tem um papel importante na composição da renda ou até mesmo no sustento das famílias que se dedicam ao seu extrativismo.

Produção de calçados cai

Impactada pelo desaquecimento do mercado doméstico e pelas instabilidades nas exportações, a produção de calçados caiu 1,9% em 2025. Esse e outros dados detalhados serão divulgados no dia 15 de abril, a partir das 10 horas, no evento on-line “Análise de Cenários”. Conduzido pelos economistas Priscila Linck e Marcos Lélis, o evento da Abicalçados apresentará os dados consolidados do último ano, bem como as perspectivas para 2026.

A diminuição da jornada

Os preços para o consumidor terão alta de 6,2% em média caso o limite semanal de horas de trabalho seja reduzido de 44 para 40 horas semanais, impactando no aumento dos preços de compras em supermercado e de roupas, por exemplo. É o que mostra levantamento inédito da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado nesta quarta-feira (01).

O censo de saúde mental

O Censo de Saúde Mental 2025, anuário realizado pela Vititude, referência no desenvolvimento e gestão estratégica de programas de saúde mental para empresas, mostra que 14,75% das pessoas avaliadas relataram ideação suicida - um dos maiores percentuais já registrados em recortes corporativos de larga escala no país. O estudo reuniu dados coletados ao longo de 2025, com 174.475 respondentes de 35 empresas de grande porte, de todas as regiões do Brasil, diferentes funções, níveis hierárquicos e contextos organizacionais.

Impacto desigual da guerra

A guerra imposta por EUA e Israel ao Irã impacta desigualmente os países, mas “todos os caminhos levam a preços mais altos e crescimento mais lento em todo o mundo”, alerta o FMI. A entidade afirma que o aumento nos custos da energia e dos alimentos prejudicará o crescimento econômico deste ano e poderá deixar cicatrizes duradouras na economia global. Mais uma prova de que não há qualquer segurança nos combustíveis fósseis.

Páscoa Bourbon e CenterLar

Os shoppings centers da Rede Bourbon e o Shopping CenterLar irão comemorar a Páscoa com um ateliê especial para o público infantil, até este domingo (05). Na atividade, que é gratuita, as crianças poderão confeccionar e pintar orelhas de coelho, cestinhas e desenhos temáticos da data. A ação acontece nos shoppings da rede em Porto Alegre, além do Shopping CenterLar e também no Bourbon São Leopoldo e Bourbon Novo Hamburgo.

O grupo JBS registra receita recorde

A JBS registrou receita líquida recorde de US\$ 86 bilhões no resultado de 2025, alta de 12% comparada com 2024. Em reais, o montante chega perto de meio trilhão. O lucro líquido cresceu 15% no período, consolidado em US\$ 2 bilhões no ano. Os principais motores desses resultados anuais foram as operações da Pilgrim's Pride, JBS Austrália e Seara. No Rio Grande do Sul, a empresa global líder em alimentos possui operação em 22 cidades, entre fábricas, centros de distribuição e granjas das unidades de negócios Seara, Excelsior e JBS Couros. Além disso, conta com mais de 16 mil colaboradores e mais de 2.500 produtores rurais integrados em todo o Estado.

Bortoli vê margem para explorar turismo da Serra

Inovação e produtos de valor agregado são caminhos de crescimento



Gabrieli Silva, de Veranópolis
gabrielis@jcrs.com.br

A combinação entre turismo, inovação e valorização de produtos de alto valor agregado aparece como um dos caminhos mais promissores para o desenvolvimento da Serra Gaúcha na visão de José Maria Bortoli, conhecido como Zeca Bortoli.

Sócio e cofundador do Grupo Bom Futuro – um dos maiores conglomerados do agronegócio brasileiro, com forte atuação no Mato Grosso –, o empresário também tem investido na Região da Serra Gaúcha, com a criação da vinícola Vinuta, em Veranópolis.

Com trajetória marcada pela inovação no campo, Bortoli levou essa lógica para o setor vitivinícola, apostando em produção de pequena escala e alto padrão de qualidade como estratégia de posicionamento.

Ao participar do painel do Mapa Econômico do RS, o empresário destacou que a Serra Gaúcha reúne um conjunto de oportunidades ainda subexploradas, especialmente em relação ao turismo integrado à produção local.

Segundo ele, regiões como Veranópolis, São Francisco de Paula (Região das Hortênsias) e o entorno da Serra têm potencial para se consolidar como destinos ainda mais relevantes nos próximos



TÂNIA MEINERZ/JC

Infraestrutura logística é entrave ao avanço regional, diz José Bortoli

anos. A aposta inclui não apenas a vinícola, mas também a criação de experiências associadas ao turismo, como hospedagens.

Apesar do otimismo, Bortoli aponta desafios estruturais que ainda limitam o avanço regional. A infraestrutura logística, de acordo com o empresário, é um dos principais entraves. Para ele, o Brasil deixou de aproveitar oportunidades históricas, especialmente no transporte ferroviário, o que hoje impacta diretamente a competitividade.

Outro ponto crítico é a formação e retenção de mão de obra qualificada, um tema recorrente entre empresários da região. Bortoli defende que o cuidado com as pessoas é central para o desenvolvimento dos negócios. “Para ter gente boa, é preciso formar e cuidar. Quando você cuida, você atrai”, afirmou.

A experiência acumulada no agronegócio também influencia sua leitura sobre inovação como fator decisivo para crescimento. Ao relembrar transformações como o plantio direto e o avanço tecnológico no campo, ele reforça que o mesmo princípio pode ser aplicado a outros setores.

Mesmo diante de um cenário econômico desafiador, como impactos recentes de crises globais e instabilidades internas, Bortoli mantém uma visão de longo prazo. Para ele, o Brasil e especialmente a Serra Gaúcha tem potencial para avançar, desde que haja foco em execução e visão estratégica.

Entre os caminhos apontados, ele destaca a importância de combinar investimento, capricho na produção e visão de futuro. “Não adianta começar um negócio sem acreditar e sem caprichar. É assim que as coisas acontecem.”

Mapa Econômico 2026 traz novos indicadores do RS

Ana Stobbe, de Veranópolis
ana.stobbe@jcrs.com.br

A quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto que percorre o Interior para destrinchar desafios e oportunidades de desenvolvimento econômico de cada região do Estado, iniciou nesta terça-feira. No evento, realizado na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (Aciv), o editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, apresentou a iniciativa, destacando novos indicadores em 2026.

O projeto produz conteúdos especiais para cada uma das cin-

co macrorregiões, fazendo um raio-x das matrizes produtivas e, com base em jornalismo de dados, trazendo indicadores da economia gaúcha. “Já trabalhamos com informações como Produto Interno Bruto (PIB), população e vagas formais de trabalho nos 497 municípios gaúchos e em cada uma das 28 microrregiões do Estado. Agora, vamos trazer o PIB per capita”, anunciou. Também haverá monitoramento das oportunidades e da superação de desafios.

O editor-chefe do JC destacou o protagonismo da Serra na economia gaúcha. Além de um forte PIB, impulsionado pela indústria e

serviços de maior valor agregado, a Macrorregião Serra tem o maior PIB per capita do RS. Mencionou a importância do acompanhamento do PIB do Estado ao longo dos anos. Relembrou os desafios climáticos recentes, com quatro estiagens em seis anos, além da enchente de 2024, cenário que fez a economia gaúcha perder peso no PIB brasileiro.

Conforme o editor-chefe, a iniciativa mapeou em 2025 mais de 90 oportunidades para alavancar a economia das regiões gaúchas. “Muitas delas, desde que iniciamos a primeira edição, em 2023, já saíram do papel”, destacou.



Presidente da CIC Caxias destaca importância da diversificação econômica

Painelista do evento do Mapa Econômico do RS apontou como desafios a atratividade e a retenção de talentos



Ana Stobbe, de Veranópolis
ana.stobbe@jcrs.com.br

A reforma tributária já está em curso. Inclusive, avizinha-se sua total implementação, com a substituição dos atuais impostos estaduais sobre bens e serviços - o ICMS - por um tributo federal, o IBS, cuja distribuição aos municípios se dará com base no consumo. Nesse sentido, o presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul, Ubiratã Rezler, considera a promoção da diversificação da matriz produtiva como um possível trunfo da Serra Gaúcha na preparação para a nova legislação.

O dirigente foi um dos painelistas do evento do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, promovido pelo Jornal do Comércio,

nesta terça-feira, em Veranópolis. “É preciso fazer com que a matriz produtiva possa ser mais plural, ter outras oportunidades para que o PIB (Produto Interno Bruto) possa subir e haja um ecossistema transformador”, avaliou.

Rezler ainda destacou a inovação como uma necessidade que está sendo desenvolvida internamente nas empresas, mas cuja disseminação generalizada ainda não ocorreu. “Acaba tendo uma letargia para trabalhar uma inovação para o contexto todo”, destacou, reconhecendo os esforços realizados pelas universidades e seus respectivos parques científicos e tecnológicos em prol do tema.

Entretanto, o painelista ponderou diversos desafios a serem enfrentados para fazer com que a economia regional de fato seja alavancada. Entre eles, destaca-se a atração e a retenção de talentos.

“O desafio não é só atrair pessoas. Mas fazer com que elas fiquem. Temos um grande concorrente hoje (para a mão de obra),



TÂNIA MEINERZ/JC

Ubiratã Rezler aposta no fortalecimento do associativismo e na integração regional

que é o assistencialismo. Esse é um grande fator para a ausência de pessoas para trabalhar, seja no setor que for”, analisou Rezler.

Voltando-se à sua área de atuação, a indústria, onde também está concentrada uma grande fatia do PIB regional, ele propôs uma solução. Conforme o presidente da CIC Caxias, é necessário gerar interesse na juventude para que atuem no setor, desmistificando visões que podem repeli-los do ambiente laboral. O mesmo, destaca o dirigente, deveria ser feito em outros segmentos econômicos.

Rezler comparou os índices do RS com os de Santa Catarina, destacando a intensa migração de gaúchos ao estado vizinho, mirando o mercado de trabalho.

“Não é só por causa da praia, é por

conta da infraestrutura. E por diversas dificuldades que temos aqui. A de refazermos uma rodovia dois anos após uma enchente, a de fazermos investimentos, o excesso de regramentos que temos aqui, entre outros”, constatou.

Para mudar o cenário, Rezler aposta no fortalecimento do associativismo. E, além disso, na integração regional. “Quando olhamos Caxias do Sul, parece autossuficiente, mas estamos distantes disso. Porque uma cidade, sozinha, não faz nada”, pontuou.

O painelista concluiu destacando a pujança regional. “Somos responsáveis por várias famílias que trabalham conosco. E o senso de responsabilidade faz com que a gente não saia do empreendedorismo”, finalizou.

Para presidente da Movergs, logística é entrave ao desenvolvimento da Serra Gaúcha

As enchentes de maio de 2024 ainda ressoam na Serra Gaúcha, por meio de obras de reconstrução de estradas ainda não finalizadas. A isso, somam-se problemas logísticos anteriores à catástrofe climática. É por isso que o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs), Vitor Agostini, considera a questão como

um dos principais entraves ao desenvolvimento econômico da Serra.

“Se compararmos o Rio Grande do Sul com uma bota, nós (da Serra) somos a sola. Tudo que tem que trazer de matéria-prima é um grande desafio”, destacou o executivo nesta terça-feira, durante evento do Mapa Econômico do RS em Veranópolis, do qual participou como painelista.



TÂNIA MEINERZ/JC

Vitor Agostini diz que enchentes de 2024 aumentaram os problemas logísticos da região

Para o dirigente, uma alternativa viável seria a das ferrovias, cuja malha foi considerada por ele como “sucateada”. “Poderíamos nos beneficiar muito se pudessemos trazer comida, chapas, aço, etc., de trem. Trariamos tudo a um custo logístico menor e bem mais rápido”, considerou.

Outro entrave apontado por ele diz respeito ao contexto macroeconômico: o endividamento da população, a partir de empréstimos e jogos de aposta - as famosas “bets”. “Precisamos de uma política de financiamento para o consumo de móveis com juros acessíveis. Hoje, além dos juros serem muito altos, temos um problema gigante de inadimplência”, avaliou.

Para Agostini, o ano será repleto de outras questões que deverão ser enfrentadas. Entre elas, a preocupação com um período eleitoral que se avizinha e a implementação da reforma tributária, que caminha a passos largos.

Entretanto, ele também pontuou oportunidades de desenvolvimento regional. Especialmente, as ligadas à tecnologia e à inovação.

“No nosso setor, falamos muito em tecnologia e em inovação. Precisamos investir em máquinas. Temos que buscar melhores financiamentos. É necessário termos sistemas e processos que agi-

lizem as operações das indústrias. Para que possamos produzir melhor, com mais qualidade, e chegarmos mais competitivos no mercado”, defendeu o líder da Movergs.

Outro ponto de atenção é o acordo entre o Mercosul e a União Europeia, que será aplicado provisoriamente a partir do dia 1º de maio e é visto com bons olhos por Agostini, que considera que a decisão facilitará a compra de maquinários do outro lado do Atlântico e abrirá novas portas ao Estado.

“É difícil entrar no mercado europeu, mas tem muita oportunidade para o setor moveleiro”, destacou.

O posicionamento trouxe uma divergência com o painelista Ubiratã Rezler, que preside a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul. Na sua visão, há setores que, diferentemente do moveleiro, terão dificuldades com a aproximação dos blocos econômicos, como o de hortifrutigranjeiros e o de vinhos.

Agostini, entretanto, manteve as esperanças, destacando o potencial de crescimento da Serra em suas considerações finais. “É um mar de oportunidades, precisamos colocar as pessoas certas nos lugares certos”, concluiu.

economia

Lideranças da Serra apontam gargalos e oportunidades

MAPA ECONÔMICO DO RS

Ana Stobbe, Gabrieli Silva e Luciane Medeiros, de Veranópolis

Painel do Mapa Econômico do RS na Serra Gaúcha reuniu empresários, dirigentes de entidades empresariais, profissionais liberais e gestores públicos em Veranópolis. Confira a percepção dos participantes do evento:

"Uma oportunidade é o empreendedorismo de toda a região. E o maior desafio é a reconstrução da BR-470, que iniciou em 2024 e tem previsão de terminar em 2026. É importantíssimo para o escoamento da produção."

Neivaldo Carvalho, presidente da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis



"A arquitetura e o urbanismo têm boas oportunidades de crescimento na Serra, principalmente impulsionados pelo turismo e pela expansão da região."

Ana Carolina Faveiro, arquiteta e urbanista

"O desafio é justamente enxergar o que está ao nosso redor para tornar uma oportunidade, criar algo novo. Hoje, com a tecnologia e a inovação, algumas coisas estão ficando muito abstratas, e surge a dificuldade de identificá-las".

Mateus Gasparin, diretor da Associação dos Engenheiros e Arquitetos da Região dos Vinhedos



"A principal oportunidade está na qualidade da mão de obra, com profissionais qualificados e engajados. Por outro lado, o baixo desemprego torna difícil a contratação de novos profissionais."

Gustavo Feddersen, CEO Axell Hidrossistemas

"O grande caminho de oportunidade para a Serra Gaúcha e para o Estado está na retomada do crescimento com base em investimento, inovação e desenvolvimento sustentável, alcançando setores como indústria, comércio, serviços e turismo. O BRDE tem um papel importante nesse processo, ao fomentar iniciativas que impulsionem a economia regional. O desafio, no entanto, é significativo: passa pela recuperação após eventos climáticos severos, como as estiagens recentes, que afetaram profundamente a produção e a atividade econômica, exigindo planejamento, resiliência e articulação para reconstruir esse cenário."

José Rafael Wojtowicz, diretor regional do BRDE

"O maior desafio no nosso lado de cá do Rio das Antas, é a infraestrutura viária. Para chegar até nossos municípios há o problema na BR-470. Temos uma rota de fuga por Cotiporã. Dentro do meu município, Vila Flores, temos a RS-437, onde vão iniciar uma grande obra que, com certeza, trará muito mais desenvolvimento para a região. Teremos uma grande oportunidade, com mais empresas se estabelecendo na nossa região, uma das mais produtivas do RS."

Evandro Brandalise, prefeito de Vila Flores



"A Serra Gaúcha concentra oportunidades muito expressivas, tanto pelo seu parque industrial quanto pelo potencial turístico, sendo uma das regiões mais dinâmicas e relevantes do Estado. No entanto, esse potencial convive com desafios estruturais históricos, especialmente na área de logística. Há dificuldades no escoamento da produção e na mobilidade, o que foi agravado pelos impactos das enchentes."

Gabriel Dal Ponte, sócio da FF Advocacia

"Apesar da crise que estamos passando com a guerra entre Irã e EUA, temos muitas oportunidades. A indústria sempre tem. E é geralmente nas dificuldades que conseguimos crescer. O ano começou com o tarifaço, agora tem o conflito, e esse ano ainda temos Copa do Mundo e eleições. São muitos desafios para um ano só, mas não vamos nos abater. O agronegócio também é forte e esse ano melhorou a safra, penso que será um tempo de bonança."

Paulo Scopel, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simecs), de Caxias do Sul

"A Serra Gaúcha tem como principal oportunidade a forte presença de empresas parceiras, especialmente nos setores industrial e comercial, o que facilita a inserção de jovens no mercado por meio de programas de estágio e aprendizagem, muitas vezes com efetivação."

Lívia Martini, assistente de Operações do CIEE-RS em Nova Prata

"A oportunidade que temos é no investimento em tecnologia, aproveitar o que surge nesse meio. E um desafio é o investimento em infraestrutura pública, algo que as empresas carecem muito. Além da falta de mão de obra."

Edmilson Norberto Zortéa, conselheiro titular do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS)



"Temos um grande potencial de turismo dentro da nossa microrregião, que já tem sido desenvolvido, mas que poderia ter mais fomento, tanto da iniciativa pública quanto da privada. E o principal desafio é a logística, que nos prejudica muito. Precisamos fortalecer os acessos para que os visitantes, turistas, empresários e as próprias indústrias venham para cá."

Rubia Cenci Freitas, vice-presidente da Femaçã

"A retomada da malha ferroviária trará oportunidades de desenvolvimento, precisa um novo olhar, um novo uso. Antes era focada no transporte de grãos e minérios. Hoje precisamos de estações para cargas de todos os segmentos, principalmente aqui na Serra, onde temos um setor metalmeccânico muito forte, o setor moveleiro, e precisa escoar essa produção. Com uma ferrovia bem estruturada conseguiríamos."

João Augusto Fracasso, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Veranópolis



"Inovação não é produto, nem só tecnologia. Ela acontece todos os dias, dentro das empresas, das instituições e do território. É processo e só existe porque existem pessoas. Se não houver articulação entre empresas, entidades e universidades, perdemos a capacidade de fazer mais pela região. Inovação é coletiva e exige compromisso."

Neide Pessin, pró-reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Caxias do Sul (UCS)

"O maior desafio para Nova Prata e região é a finalização das obras da BR-470. Após as enchentes, a região ficou bem prejudicada, com muitos reflexos na saúde, educação e comércio. Temos muito potencial de desenvolvimento. A região de Veranópolis e Nova Prata está entre Caxias do Sul e Passo Fundo. Temos um aeroporto, que é um fator bem importante para ajudar a desenvolver."

Charles Barbiero da Silva, vice-presidente da CIC Nova Prata



"É uma região muito rica, que está passando por uma dificuldade logística e de acesso. Sempre foi uma região pujante. E estou aqui para me atualizar sobre os dados e as oportunidades de crescimento locais."

Antônio Cesa Longo, vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras)



FETRANSUL manifesta posicionamento sobre o Projeto Natureza (CMPC)

Acesse o QR Code e confira a matéria no site.

FETRANSUL
A Força do Transporte e da Logística no RS

Rio Grande espera mais aportes na indústria naval

Estaleiro da Ecovix já confirmou encomenda da Transpetro para este ano

/ INVESTIMENTOS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O município de Rio Grande vive uma fase promissora na perspectiva de investimentos. Além de novos projetos adiantados para o estaleiro da Ecovix na cidade e de uma fábrica de hidrogênio e amônia verdes (oriundos de fontes de energia renovável) da empresa Fontes Verdes, a região sonha mais adiante em confirmar a atração de uma montadora de veículos.

Dos empreendimentos bem encaminhados, a prefeita riograndina, Darlene Pereira (PT), ressalta que a Ecovix apresentou a proposta comercial mais competitiva da licitação pública internacional para a aquisição de quatro novos navios de médio porte da classe MR1 (Medium Range) por parte da Transpetro (uma subsidiária da Petrobras). Essas embarcações terão 40 mil toneladas de porte bruto (TPB) e serão destinados ao transporte de petróleo e derivados pela costa brasileira.

A Ecovix fez uma proposta de cerca de US\$ 267 milhões para realizar essas encomendas. Porém, para a homologação do resultado final, que não tem data especificada para ocorrer, ainda será preciso passar por fases como a verificação de documentação para qualificação jurídica, econômica e técnica do negócio.

Em janeiro deste ano, a Eco-



TÂNIA MEINERZ/JC

Prefeita do município destaca que cidade tem projetos bem encaminhados

vix já havia firmado o contrato de cinco navios gaseiros, também vinculados à Transpetro, a serem construídos no Estaleiro Rio Grande e que representarão um investimento de aproximadamente R\$ 2,2 bilhões. Sobre os impactos causados pela oscilação das vagas de trabalho geradas pela indústria naval, Darlene defende que esse setor deve ser tratado como uma política de Estado, com legislação estabelecida e um planejamento que independam dos governantes que estão no poder para a sua manutenção. Também está adiantada, conforme a prefeita do município, a perspectiva da construção da planta de hidrogênio e amônia (produto que pode ser utilizado pela cadeia de fertilizantes) da companhia paulista Fontes Verdes. Esse complexo está orçado em R\$ 220 milhões.

Além desses projetos mais maduros, há outras ações que a cidade trabalha em uma etapa ini-

cial como, por exemplo, a atração de uma montadora de veículos. Uma das empresas que está nesse radar é a chinesa Geely. Darlene recorda que a também montadora chinesa GWM avaliou a possibilidade de se instalar em Rio Grande, porém, no final, acabou escolhendo Aracruz, no Espírito Santo, para fazer seu investimento. “Nós ficamos em segundo lugar, mas isso fez com que outras empresas olhassem para cá”, argumenta.

De acordo com a prefeita, Rio Grande possui o potencial portuário como chamariz, mas também conta com um distrito industrial que possibilita a atração de novos investimentos. “E os grandes centros estão se esgotando”, assinala Darlene. A dirigente enfatiza que a região detém uma logística propícia para a instalação de empreendimentos. A prefeita foi uma das participantes do 4º Fórum de Desenvolvimento da Economia Azul RS, encerrado nesta quarta-feira.

Resolução cria meta de descarbonização ao mercado de gás

/ ENERGIA

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou nesta quarta-feira a resolução com meta de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no mercado de gás natural para o ano de 2026. Deverá haver redução de 0,5% nas emissões, a ser cumprida por produtores e importadores de gás natural por meio da participação do biometano no consumo. Essas estipulações seguem a chamada Lei do Combustível do Futuro, de 2024.

“Com base no balanço mais atualizado de oferta e de demanda de biometano e na análise do

problema regulatório e das opções disponíveis, o CNPE aprovou o entendimento de que a meta de 0,5% é a mais adequada para se iniciar a política pública em 2026, equilibrando viabilidade técnica, previsibilidade regulatória e estímulo ao desenvolvimento do mercado”, defendeu o Conselho em nota.

A perspectiva é ampliar gradualmente a inserção do biometano na matriz energética. A Lei do Combustível do Futuro estabeleceu que a meta de redução de emissões deveria ser iniciada em 1% e não poderia exceder a 10%. Contudo, foi estipulado que o CNPE poderia, excepcionalmente, definir a meta em valor inferior a

1% por motivo de “justificado de interesse público ou quando o volume de produção de biometano impossibilitar ou onerar excessivamente o cumprimento da meta”.

O CNPE apontou que, a partir do monitoramento da evolução do mercado de biometano, haverá evolução para o piso legal de 1% na redução das emissões, caso as condições de mercado viabilizem a mudança.

A decisão do CNPE foi subsidiada por Relatório de Análise de Impacto Regulatório (AIR), elaborado no âmbito do Subcomitê do Biometano, criado pelo Comitê Técnico do Combustível do Futuro (CTP-CF).

FETRANSUL

A Força do Transporte e da Logística no RS

TRANSPORTE & LOGÍSTICA

FETRANSUL manifesta posicionamento sobre o Projeto Natureza (CMPC)

O Rio Grande do Sul vive um momento decisivo de reconstrução e retomada do crescimento econômico após os severos impactos das enchentes de 2024. Esse processo exige mais do que recuperação — exige confiança, previsibilidade e a capacidade de atrair e reter investimentos estruturantes.

Nesse contexto, a Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (FETRANSUL) manifesta sua preocupação com a recomendação de suspensão do processo de licenciamento do Projeto Natureza, da CMPC.

Trata-se de um dos maiores investimentos privados em curso no Estado, com potencial relevante de geração de empregos, dinamização das cadeias produtivas e aumento da competitividade logística do Rio Grande do Sul.

Para o setor de transporte rodoviário de cargas, projetos dessa magnitude representam:

- aumento da movimentação de cargas industriais e florestais;
- geração de novas rotas logísticas;
- fortalecimento da infraestrutura e da integração com portos e mercados internacionais;
- estímulo direto à atividade econômica em diversas regiões do Estado.

A FETRANSUL reconhece a importância do rigor técnico e do cumprimento integral da legislação ambiental. O respeito aos marcos legais e às instituições é condição essencial para o desenvolvimento sustentável.

Ao mesmo tempo, é fundamental garantir segurança jurídica e previsibilidade aos investimentos. A postergação ou interrupção de projetos estruturantes gera impactos imediatos na economia, afeta cadeias produtivas e compromete a imagem do Estado perante investidores nacionais e internacionais.

O Rio Grande do Sul precisa sinalizar com clareza que é um ambiente confiável para investir, produzir e gerar empregos.

A FETRANSUL confia nas instituições e defende que o processo seja conduzido com base técnica, transparência e responsabilidade, assegurando que decisões dessa magnitude considerem não apenas os aspectos ambientais, mas também os impactos econômicos e sociais para o futuro do Estado.

Desenvolvimento e sustentabilidade não são opostos — são caminhos que precisam avançar juntos.

FETRANSUL – Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul

Sindicatos Filiados

SETAL – Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga e Logística da Fronteira Oeste do RS

SETCERGS – Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística no Estado do Rio Grande do Sul

SETCESUL – Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas do Extremo Sul

SETNOROESTE – Sindicato das Empresas de Logística e Transporte de Carga Nacional e Internacional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

SETRACAP – Sindicato das Empresas de Transporte de Carga do Planalto

SINTRALOG – Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Santa Rosa

SINDIBENTO – Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística de Bento Gonçalves e Região

SINDICAR – Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Carazinho e Região

SINDISAMA – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística de Santa Maria

SINDITRANSPORTES – Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários de Cargas Nacional e Internacional de Santana do Livramento/RS

SINDIVAR – Sindicato das Empresas de Logística e Transporte Rodoviário de Cargas de Vacaria

SIVECARGA – Sindicato das Empresas e Veículos de Cargas de Caxias do Sul

www.fetransul.com.br

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					12 meses	
	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	12 meses	
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67	
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49	
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83	
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83	
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91	
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78	
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01	
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75	
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25	
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36	
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81	
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32	
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral			
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63			

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,84
2026*	4,31
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 31/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	5.231,00	21.695	5.238,00	-	5.220,00	-
Mai/2026	5.260,00	423.280	5.271,50	-	5.209,50	-
Jun/2026	5.245,20	-	5.245,20	-	5.245,20	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 31/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	14,635	102.903	14,652	-	14,636	-
Mai/2026	14,64	87.205	14,644	-	14,644	-
Jun/2026	14,52	63.592	14,528	-	14,51	-
Jul/2026	14,47	811.541	14,47	-	14,44	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	100,45
WTI/Nova Iorque/Mai	99,20

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
01/04	5,1561	5,1566	-0,42%
31/03	5,1781	5,1786	-1,32%
30/03	5,2473	5,2478	+0,12%
27/03	5,2412	5,2417	-0,28%
26/03	5,2557	5,2562	+0,69%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1565	5,3500
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1000
Euro	5,9740	6,2150
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

01/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 351.401,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

01/04/2026 - Valor de venda	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1606
Dólar (EUA)	5,1606	1
Euro	5,9935	1,1614
Yene (Japão)	5,1606	158,64
Libra Esterlina (UK)	6,8796	1,3331
Peso Argentino	0,003723	1386,75

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
01/04	343,000	4.783,20
31/03	343,000	4.647,60
30/03	343,000	4.526,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,8
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
31/03	362.002
30/03	361.208
27/03	361.500
26/03	361.436
25/03	363.899
24/03	362.655

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
	PIS (Projeto de Interesse Social)					
PIS		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
	GI (Galpão Industrial)	GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 23/03/2026 a 27/03/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	50,00	56,72	65,33
Boi para abate	kg vivo	10,80	11,49	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,95	14,30
Feijão	saco 60 kg	125,00	148,33	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,50	62,00
Soja	saco 60 kg	116,00	118,74	124,00
Suínio tipo carne	kg vivo	6,35	6,60	7,00
Trigo	saco 60 kg	56,00	57,60	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,07	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75
Jan/2026	9,19	Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

economia

Ibovespa tem leve alta, perto dos 188 mil pontos

Na B3, à exceção de Petrobras, as blue chips operaram em alta; dólar caiu para R\$ 5,15, menor nível desde o conflito no Irã

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa buscou subir de casa neste começo de abril e de segundo trimestre, ensaiando retomar os 188 mil pontos ou mesmo os 189 mil no melhor momento da sessão. Nesta quarta-feira, 1º de abril, oscilou dos 187.255,65 até os 189.130,90 pontos, tendo saído de abertura aos 187.462,68 pontos. Ao fim, marcava 187.952,91 pontos, em alta muito suavizada a 0,26%, com giro financeiro a R\$ 37,4 bilhões. A expectativa de que um cessar-fogo no Oriente Médio de fato esteja mais próximo também estimulou o apetite por risco em Nova York, onde os ganhos na sessão chegaram a 1,16% (Nasdaq) no fechamento, apesar de terem sido moderados, também, rumo ao fim da tarde.

Em relatório, o Goldman Sachs observa que, entre os emergentes, países como Brasil, África do Sul e Coreia do Sul parecem melhor posicionados para cenários de recuperação do que os do Sul da Ásia. “Brasil se destaca como um relativo beneficiário por ser um exportador líquido de petróleo, e aguentou melhor esse período devido aos ganhos do setor de energia”, observa o banco.

“Mesmo em um cenário de distensão geopolítica, os segmentos domésticos sensíveis a juros, muito depreciados desde o início da guerra, podem se recuperar à medida que mais cortes nas taxas se materializarem”, acrescenta

o Goldman Sachs sobre Brasil. Recentemente, o banco rebaixou o viés para países do Sul e Sudeste Asiático, como Índia e Filipinas, que tendem a se recuperar menos, considerando betas mais baixos e vulnerabilidades maiores a preços de energia mais altos.

Na B3, à exceção de Petrobras (ON -3,67%, PN -2,67%), que acompanhou o ajuste do petróleo na sessão, as demais blue chips operaram em alta, com destaque para o setor financeiro, tendo Banco do Brasil (ON +2,74%) à frente. Principal ação do Ibovespa, Vale ON subiu 0,63%. Na ponta ganhadora do índice, Cyrela (PN +4,74%, ON +4,39%), Embraer (+4,74%), Cury (+4,32%) e Gerdau (+3,79%). No lado oposto, além de Petrobras, destaque para MBRF (-3,93%), Braskem (-3,72%) e Brava (-3,65%).

Entre as empresas mais favorecidas, estiveram as de segmentos sensíveis a juros, como as do imobiliário (além de Cyrela e Cury, Allos +2,11%), siderúrgicas (além de Gerdau, CSN +3,00%), e as do setor financeiro (além de BB, destaque para Santander Unit +1,83%), bem como outras empresas cíclicas como Localiza (ON +1,64%, PN +0,77%), que se alinharam ao “otimismo quanto a possível fim da guerra e a continuidade da queda” da Selic, observa Bruno Perri, economista-chefe, estrategista e sócio-fundador da Forum Investimentos.

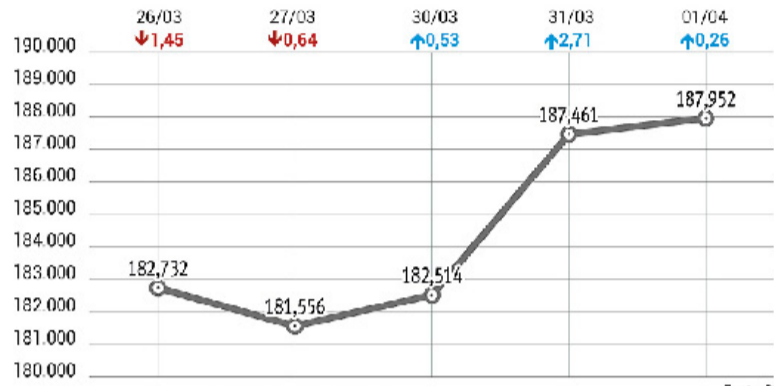
“Eventual fim do conflito tende a retirar um dos principais ve-

tores de incerteza global: o risco geopolítico sobre energia e fluxos financeiros”, diz Paulo Silva, co-fundador da consultoria Advisory 360. “A retirada desse prêmio de risco deve gerar um movimento relativamente rápido de reprecificação”, acrescenta Silva, mencionando em especial as moedas de emergentes, particularmente penalizadas no período de maior aversão a risco com a busca por dólar como ativo de proteção e liquidez.

Por sua vez, as cotações do petróleo dependem da normalização das rotas logísticas e da oferta global, o que passa pela reabertura ainda que gradual da passagem de navios, independentemente de bandeira, pelo Estreito de Ormuz. Nesta quarta, os contratos do Brent para junho fecharam em baixa de 2,70%, a US\$ 101,16 por barril, em Londres. Em Nova York, o WTI, referência dos EUA, cedeu 1,24%, a US\$ 100,12 por barril, nos contratos para maio.

O dólar iniciou abril em queda firme no mercado local, alinhado ao comportamento global da moeda norte-americana, e fechou no menor nível desde fins de fevereiro, antes da eclosão da guerra no Irã. Novos sinais de que os Estados Unidos buscam abreviar o conflito no Oriente Médio abriram espaço para continuidade do movimento de baixa do petróleo e de recuperação dos ativos de risco observado na terça-feira, última sessão de março.

Fechamento



Volume R\$ 37,447 bilhões

Pela manhã nesta quarta-feira, a divisa chegou a romper o piso de R\$ 5,15 e registrou mínima de R\$ 5,1481, mas moderou o ritmo de queda ao longo da tarde em sintonia com o exterior. Investidores ajustaram posições na segunda etapa de negócios à espera que Donald Trump reiterasse em pronunciamento à noite (22 horas, horário de Brasília) a mensagem de que a guerra está perto do fim.

No fim da sessão, o dólar à vista recuava 0,42%, a R\$ 5,1566 - menor valor de fechamento desde 27 de fevereiro (R\$ 5,1340), véspera dos ataques conjuntos de EUA e Israel ao Irã. Com o tombo na terça e na quarta-feira, a moeda norte-americana já acumula desvalorização de 1,62% na semana. No ano, o dólar cai 6,06% em relação ao real, que apresenta o melhor desempenho entre as divisas mais líquidas, incluindo moedas fortes

e emergentes. “O mercado está comprando a ideia de que a guerra pode terminar em breve com as últimas declarações de Trump, o que trouxe uma recuperação dos ativos de risco, beneficiando o real”, afirma o head de banking da EQI Investimentos, Alexandre Viotto, para quem há certo “exagero” no otimismo dos investidores, dado que Trump exibe um comportamento errático.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operou em baixa ao longo do dia e recuava cerca de 0,40% no fim da tarde, ao redor dos 99,600 pontos, após mínima aos 99,298 pontos. Entre as moedas emergentes, destaque para os ganhos de mais de 1% do peso colombiano e do rublo russo frente ao dólar.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Bioma Educacao SA	8,62	+35,11%
Banco BTG Pactual SA Pfd A	14,35	+27,10%
T4F Entretenimento S.A.	5,61	+26,35%
Reeve SA	1,190	+12,26%
Armac Locacao Logistica e Servicos SA	5,480	+11,38%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,17	-19,05%
Josapar-Joaquim Oliveira SA Participacoes Pfd	19,80	-17,50%
Textil Renauxview SA Pfd	1,58	-15,05%
MRS Logistica SA Pfd Shs A	39,99	-13,07%
CIABRASAF Cia Brasileira de Servicos Financeiros SA	20,000	-13,04%

(*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	47,37	-2,67%
Banco Bradesco SA Pfd	19,43	+1,36%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	14,18	+1,43%
Grupo Mateus SA	4,660	-0,85%
Empreendimentos Pague Menos SA	5,990	-3,54%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,95%
Petrobras PN	-2,84%
Bradesco PN	+1,25%
Ambev ON	+0,92%
Petrobras ON	-1,56%
MBRF SA ON	-3,84%
Vale ON	+0,27%
Itausa PN	+1,72%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,48	Nasdaq +1,16	FTSE-100 +1,85	Xetra-Dax +2,73	FTSE(Mib) +3,17	S&P/ASX +2,24	Kospi +8,44
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +2,10	Ibex +3,11	Nikkei +5,24	Hang Seng +2,04	BYMA/Merval +0,05	Xangai +1,46	Shenzhen +1,70



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Guerra no Irã afeta cadeia de suprimentos de tecnologia

A guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã, que aumentou a tensão na região e interrompeu corredores logísticos importantes do Oriente Médio, está afetando seriamente a cadeia de suprimentos de alta tecnologia.

Esse cenário traz implicações para a implantação de infraestrutura, equipamentos semicondutores e interrupções no fornecimento de materiais, alerta o Gartner, empresa de inteligência de negócios.

Entre os maiores problemas está a interrupção no fornecimento de materiais essenciais usados na fabricação de chips. É o caso do hélio, usado para o gerenciamento térmico durante a produção de semicondutores, e que tem o Catar como responsável por cerca de um terço da produção global. Outro insumo é o bromo, produzido em Israel e na Jordânia.

Reportagem da Reuters traz um depoimento de Kim Young-bae, parlamentar do partido governista sul-coreano, no qual ele afirma que “autoridades levantaram a possibilidade de que a produção de semicondutores possa ser interrompida se alguns desses materiais essenciais não puderem ser obtidos no Oriente Médio”. A indústria de chips da Coreia do Sul fornece cerca de dois terços



Bloqueio de Ormuz atinge a TSMC, maior fabricante do mundo de chips

dos chips de memória globais.

A guerra entre Ucrânia e Rússia já tinha afetado a produção de matéria-prima, já que os dois países são intensivos na produção de silício e de outros insumos. Agora, o bloqueio do Estreito de Ormuz afeta o transporte de matéria-prima, atingindo um centro nevrálgico que é a Coreia e Taiwan, onde fica a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC), a maior fabricante do mundo - detém cerca de 63% da manufatura do setor.

Esse refreamento acontece em um momento em que players globais vinham fazendo investimentos pesados em chips, especialmente, de Inteligên-

cia Artificial.

“A guerra tem gerado impactos imediatos no mercado global de semicondutores, e todos os sinais já apontam para um aumento de preços, que vai afetar a cadeia de suprimentos de semicondutores, colocando em risco o planejamento de produção de chips essenciais para IA”, analisa o engenheiro e professor de Gestão do Conhecimento e Inovação na Pucrs Adão Villaverde.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), até o momento, “não temos indicação de aumento de preços por conta da guerra do Irã. A balança não é significativa”, diz em nota.

Tecnologia gaúcha se fortalece com união de entidades

Em um movimento que sinaliza maior articulação do ecossistema de tecnologia no Estado, Assespro-RS, Sucesu-RS e TiRS by Seprorgs reforçaram, durante o South Summit Brazil, a parceria iniciada na edição anterior do evento. A partir dessa aproximação, as três entidades passam a atuar de forma mais integrada, alinhando estratégias para impulsionar o crescimento do setor e ampliar a representatividade da tecnologia no Rio Grande do Sul.

A iniciativa reúne organizações que, há décadas, representam diferentes elos da cadeia de quem desenvolve soluções a quem aplica tecnologia no dia a dia das empresas. Somadas, ultrapassam um século de atuação, agora convergindo esforços em torno de uma agenda comum. A articulação sinaliza um novo momento para o setor no Estado, sustentado pela colaboração, pelo fortalecimento institucional e por uma visão estratégica de longo prazo.



Mello (Assespro-RS), Marice (TiRS) e Martini (Sucesu-RS)

ITEC inicia consultoria com Washington University

O Instituto de Tecnologia e Computação (ITEC), cujas obras seguem avançando em Gravataí, iniciou uma consultoria com um grupo de profissionais da Washington University in St. Louis (EUA), universidade que figura entre as mais bem avaliadas do país. O trabalho conjunto envolve desde a criação de diretrizes institucionais - como políticas de convivência, segurança e apoio ao estudante - até a definição de aspectos operacionais da vida no campus. Isso inclui a organização da moradia estudantil e metodologias para promover a convivência entre alunos.

A comunidade acadêmica, com residência no campus e convivência em tempo integral, é um dos principais diferenciais do ITEC-RS. Com esse trabalho, o objetivo é in-

corporar referências internacionais e nacionais, construindo um espaço de formação integral alinhado a padrões globais e adaptado às particularidades dos estudantes brasileiros.

“O projeto parte da premissa de que a formação não se restringe ao ambiente acadêmico. Isso significa criar um ambiente em que os alunos aprendem não só nas aulas, mas também nas interações, na convivência e nas experiências do dia a dia. A construção dessa comunidade é intencional e passa por decisões muito concretas”, afirma Guilherme Baldresca, gerente-executivo do ITEC.

O campus foi concebido com espaços de convivência distribuídos, áreas de integração entre alunos e professores, ambientes para estudo e prática esportiva, além



Abertura do campus está prevista para o início de 2027

de um espaço central no prédio acadêmico voltado ao encontro da comunidade.

O projeto inclui ainda ambientes de reflexão, trilhas e áreas ao ar livre, academia e uma estrutura pensa-

da para estimular, de forma intencional, a circulação, o encontro e a construção de vínculos ao longo da jornada acadêmica.

O desenho dessas políticas deve ser concluído nos próximos me-

ses, com implementação ao longo do segundo semestre.

A abertura do campus está prevista para o início de 2027, com recepção dos primeiros alunos e início das aulas em março.

BARRAGEM JAGUARI

Uma entrega que fortalece a produção e o futuro do nosso Estado.



A entrega da **Barragem Jaguari** marca uma conquista histórica para o Rio Grande do Sul. Realizada por meio de convênio entre o Governo do Estado e a União, a obra, iniciada em 2009 e interrompida em diferentes períodos, finalmente se concretiza como resultado do equilíbrio das contas públicas e da retomada da capacidade de investimento do RS. Agora, começa a fase de testes para a obtenção da Licença de Operação. Um grande avanço para a agricultura, a pecuária e o futuro dos gaúchos.

R\$ 365 milhões em investimentos

Mais de **100 mil** pessoas beneficiadas diretamente

Mais **segurança hídrica** para a região

Fortalecimento do **agronegócio** na Campanha e na Fronteira Oeste



Saiba mais em: planoriogrande.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Meu Rio Grande tá diferente.



Assinaturas

	R\$	
Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Novo programa de renegociação de dívidas deve ter descontos de até 80%

Ministro da Fazenda disse que governo federal deve publicar a medida em cerca de 10 dias

/ CONJUNTURA

O governo quer incentivar a concessão de um “desconto amplo” no novo programa para negociação de dívidas que está em elaboração no Executivo, disse o ministro da Fazenda, Dario Durigan, em entrevista ao programa da jornalista Miriam Leitão, na GloboNews, que foi transmitida nesta quarta-feira. Ele afirmou que a medida deve ser publicada em um prazo de cerca de dez dias.

“O que nós vamos fazer é incentivar que seja um desconto amplo e, eventualmente, com garantias do governo, caso, feita a renegociação, a pessoa volte a inadimplir com o banco na frente”, afirmou.

“Ainda que você negocie 80% de desconto, sobra 20% da dívida a ser refinanciada. Aí o governo pode vir e dizer, bancos, fintechs, operadoras de crédito, renegociem a dívida com desconto amplo, mas deixem aqui uma nova taxa de juros para o que tem que ser refinanciado e o governo faz uma espécie de garantia junto com os bancos”, acrescentou.

Segundo ele, a ideia é estruturar um programa mais simples do que o Desenrola Brasil, que tinha uma plataforma para negociação no formato de um leilão e acabou sendo alvo de críticas pelas dificuldades de acesso dos usuá-

rios. O foco principal será quem tem renda de até três salários mínimos (hoje, o equivalente a R\$ 4.863 mensais).

Outro ponto do programa deve ser alguma contrapartida na área de educação financeira, para tentar evitar que as famílias, ao renegociarem suas dívidas, voltem a comprometer sua renda disponível com outros gastos de forma insustentável.

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) discute usar um fundo para facilitar a negociação de débitos de famílias que hoje estão em situação de superendividamento e não têm mais dinheiro para arcar com todas as suas despesas básicas, dado o elevado comprometimento da renda com dívidas. O tema é uma das principais preocupações do presidente em ano eleitoral.

A ideia é facilitar o acesso delas a linhas de crédito com taxas de juros mais baratas e com maior prazo de pagamento, para que os débitos acumulados possam ser quitados em prestações que não comprometam parcela excessiva do salário.

Segundo técnicos que participam das discussões, o governo pode entrar com o funding (recurso que será emprestado às famílias), oferecer um fundo garantidor (que honraria as parcelas dos novos financiamentos



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Durigan apontou que programa deve ser mais simples do que o Desenrola

em caso de inadimplência) ou fazer uma combinação dessas duas possibilidades.

Os recursos viriam da União. A depender do formato, a despesa pode ser primária (com impacto nas regras fiscais) ou financeira (sem afetar as regras, mas elevando o endividamento do país).

Os estudos vêm sendo conduzidos pelo Ministério da Fazenda, mas Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, ambos bancos controlados pela União, também ficaram de contribuir com propostas e simulações.

Uma das possibilidades em discussão é usar o dinheiro esquecido, parado no Banco Central, que hoje soma R\$ 10,5 bi-

lhões ainda não resgatados. Uma lei aprovada pelo Congresso autorizou o governo a usar esse dinheiro, mas a execução esbarrou em divergências técnicas sobre como contabilizar esse resgate.

Segundo técnicos que participam das discussões, porém, o uso do dinheiro esquecido para viabilizar a renegociação das dívidas ainda esbarra em questões jurídicas, entre elas o possível problema de usar os recursos sem que eles passem pela conta única do Tesouro Nacional. Qualquer mudança na destinação da verba também precisaria de MP (medida provisória), que tem vigência imediata, mas precisa ser validada pelo Congresso em até 120 dias.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

06/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
06/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
06/04	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
06/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
15/04	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/03/2026)
20/04	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)



•Palestras

•Cursos

•Workshops

•Treinamentos

f i
@espacoconte
(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br



PUNIT PARANJPE/AFP/IC

Passagem das embarcações pelo Estreito segue sendo uma das grandes divergências entre os países

Trump diz que Irã quer trégua, mas regime nega

Presidente afirmou que os EUA vão 'sair bem rápido' da guerra

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quarta-feira que o Irã pediu um cessar-fogo na guerra, algo negado pela República Islâmica. Ainda assim, o republicano disse que a suposta proposta seria analisada apenas quando o Estreito de Ormuz, que está praticamente fechado desde o início do conflito, fosse reaberto por Teerã.

Em seguida, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano disse que a declaração do americano é falsa e sem fundamento, segundo a TV estatal. "O novo presidente do regime do Irã, muito menos radicalizado e muito mais inteligente do que seus antecessores, acabou de pedir aos EUA um cessar-fogo!", escreveu Trump, embora não tenha deixado claro a quem se referia.

"Vamos considerar isso quando o Estreito de Ormuz estiver aberto, livre e desobstruído", completou Trump. A via marítima é um dos mais importantes canais de escoamento de petróleo, e seu

bloqueio elevou o preço do combustível mundialmente.

Em entrevista à Reuters nesta quarta, Trump afirmou ainda que os EUA sairão do Irã "muito rapidamente" e poderiam retornar para "ataques pontuais" se necessário, sugerindo que pode proclamar alguma vitória após o assassinato de líderes em Teerã e a destruição de armamentos iranianos e suspender a mobilização de tropas para a região.

Os EUA contam com cerca de 50 mil militares no Oriente Médio, 10 mil deles enviados nos últimos dias para se juntar às tropas usualmente posicionadas em bases na região, alvos preferenciais do Irã desde o início do conflito, no dia 28 de fevereiro.

Questionado sobre quando os EUA considerariam a guerra no Irã encerrada, Trump respondeu: "Não posso dizer exatamente... vamos sair bem rapidamente. Eles [Irã] não terão uma arma nuclear porque agora são incapazes disso, e então eu vou sair, levarei todos comigo, e, se for preciso, voltaremos para realizar ataques pon-

tuais", acrescentou.

Na véspera, Trump disse que os EUA podem encerrar seus ataques militares contra Teerã dentro de duas a três semanas e que o país persa não precisa chegar a um acordo como pré-requisito para que o conflito seja encerrado.

A guerra começou com ataques dos EUA e de Israel ao Irã, que retaliou imediatamente o Estado judeu e bases americanas em países árabes da região, expandindo o conflito e, depois, bloqueando a passagem de navios pelo estratégico estreito de Hormuz.

Em meio à paralisação do Estreito de Ormuz, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, anunciou que realizará ainda nesta semana uma reunião com cerca de 35 países para discutir como reabrir a via marítima. O encontro reunirá representantes de governos que recentemente assinaram uma declaração afirmando estar prontos "para contribuir com esforços apropriados para garantir a passagem segura" pela via marítima. França, Alemanha, Itália, Japão e Holanda estão entre os signatários.

Guarda Revolucionária diz ter controle de Ormuz

A Guarda Revolucionária do Irã (IRGC, na sigla em inglês) afirmou que o Estreito de Ormuz permanece sob "pleno controle" de sua Marinha e rejeitou qualquer possibilidade de reabertura nas condições sugeridas pelos Estados Unidos. Em comunicado, a força disse que a via estratégica "não será reaberta

aos inimigos desta nação por meio das 'encenações ridículas' do presidente" americano, Donald Trump.

A manifestação ocorre após Trump afirmar que Teerã teria solicitado um cessar-fogo, condicionando uma decisão de Washington à reabertura do Estreito, por onde passa uma parcela relevante

do fluxo global de petróleo.

Também nesta quarta-feira, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã negou a versão apresentada por Trump. Em entrevista à Al Jazeera, ele disse que "as declarações sobre um pedido de cessar-fogo não são verdadeiras".

Futuro do Estreito pós-guerra será decidido por Irã e Omã

O ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, afirmou que o futuro do Estreito de Ormuz será definido por Irã e Omã, ao indicar que a via marítima "está nas águas internas" dos dois países e que eventuais arranjos após a guerra "são uma questão relacionada ao Irã e a Omã". Os comentários acontecem após reiteradas ameaças dos EUA nos últimos dias de tomada do Estreito de Ormuz, com Donald Trump chegando a chamar o local de "Estreito Trump".

Em entrevista à Al Jazeera, Araghchi disse que o Estreito segue aberto, mas restrito a países em conflito com o Irã. "Durante a guerra, não podemos permitir a passagem daqueles que estão em guerra conosco", declarou, acrescentando que embarcações de países considerados "amigos" têm obtido trânsito seguro mediante acordos.

O chanceler negou que haja negociações em curso com os Estados Unidos, afirmando que existe apenas troca de mensagens, in-

clusive por intermediários. "Neste momento, não há negociação entre nós", disse. Segundo ele, propostas mencionadas pela imprensa, como um plano americano de 15 pontos, são apenas especulações e não foram formalmente respondidas.

Araghchi reiterou que Teerã não aceita cessar-fogo e condiciona qualquer diálogo ao fim completo do conflito na região, com garantias contra novos ataques e compensações. "Não há base para negociação", afirmou. Ele também criticou prazos impostos por Washington: "Não aceitamos deadlines". O ministro acrescentou que o Irã está preparado para prolongar o confronto pelo tempo necessário e que continuará a atingir alvos americanos na região, negando ataques deliberados a países vizinhos. Em paralelo, a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, afirmou que qualquer iniciativa sobre a navegação no Estreito de Ormuz deve se basear no consenso entre os países litorâneos.



política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Polarização dita o jogo eleitoral

A cientista política Mayra Goulart da Silva e o deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT) ajudam a decifrar o movimento do PSD ao lançar Ronaldo Caiado como pré-candidato à Presidência. Para ambos, a decisão não rompe com a lógica dominante, ao contrário, reforça a leitura de que o eleitorado segue estruturado em torno de polos.

Confronto com Bolsonaro

Na avaliação de Bohn Gass, a estratégia passa diretamente pelo confronto com Flávio Bolsonaro (PL). “Vai mostrar que a extrema-direita não tem experiência. Então, claro, ele dizendo que o Flávio não tem experiência e nós sabemos que falta competência, favorece”, comentou o parlamentar.

Desconforto difuso

Já Mayra Goulart aponta que a escolha por Caiado, em detrimento do governador Eduardo Leite, evidencia a ausência de espaço concreto para uma terceira via. Segundo ela, embora exista um “desconforto difuso” com a polarização, esse sentimento não se traduz em comportamento eleitoral capaz de sustentar uma candidatura competitiva.

Voto por rejeição domina cenário

A cientista política destaca que o padrão recente das eleições brasileiras permanece: grande parte do eleitorado vota mais por rejeição do que por adesão. Nomes como Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro simbolizam polos que mobilizam apoio e resistência simultaneamente.

Tensionamento político

O diferencial, segundo Mayra, “é que a rejeição deixou de ser concentrada em apenas um campo”. Hoje, também cresce a resistência à extrema-direita, o que aprofunda o tensionamento político e dificulta alternativas fora desse eixo, avalia a cientista política.

Pacificação ou novo conflito

Ao propor anistia ampla, inclusive ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Caiado insere um elemento sensível na disputa. O discurso de “pacificação”, segundo Mayra, “pode produzir o efeito inverso ao confrontar decisões do Judiciário, em vez de reduzir tensões, na medida tende a ampliar divisões institucionais, especialmente em um ambiente já marcado por desconfiança entre os Poderes”.

Nova configuração da direita

Outro ponto central da análise é a transformação do campo conservador. Para a cientista política, a extrema-direita deixou de ser apenas reativa e passou a apresentar conteúdo próprio, com defesa explícita de valores tradicionais. Essa mudança altera o equilíbrio da disputa e torna mais complexa qualquer tentativa de reposicionar o centro político.

PF mira vazamento de dados de ministros do STF

Polícia Federal deflagrou uma nova fase da Operação Exfil

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) deflagrou nesta quarta-feira nova fase da Operação Exfil, no âmbito de investigação que apura possíveis vazamentos de dados da Receita Federal envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e seus parentes. Na ação desta quarta, a PF cumpriu um mandado de prisão preventiva e seis mandados de busca e apreensão, expedidos pelo STF, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 17 de fevereiro, a PF cumpriu quatro mandados de busca e apreensão nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. A ação ocorreu por determinação do ministro Alexandre de Moraes a partir de uma representação feita pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Na ocasião, os alvos da operação atuavam na Receita: Luiz Antônio Martins Nunes (servidor do Serpro, empresa estatal de processamento de dados, que estava cedido ao Fisco), Luciano Pery Santos Nascimento, Ruth Machado dos Santos e Ricardo Mansano de Moraes.

A nota afirma que as investiga-



REPRODUÇÃO/POLÍCIA FEDERAL/JC

Mandados foram cumpridos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro

ções iniciais demonstram a existência de “bloco de acessos cuja análise, pelas áreas responsáveis, não identificou justificativa funcional”.

Um contador também está preso no Rio de Janeiro sob suspeita de participação no vazamento de dados fiscais de parentes do ministro Alexandre de Moraes.

A prisão era mantida sob sigilo até este sábado, mas foi confirmada pela defesa de Washington Trassos de Azevedo e, posteriormente, pelo gabinete de Moraes, por meio

de nota oficial.

A ordem de prisão foi dada pelo próprio Moraes no âmbito do inquérito que investiga os acessos irregulares a dados fiscais de magistrados e seus parentes.

O contador afirmou à PF ter sido um intermediário entre uma pessoa interessada nos dados sigilosos da Receita Federal e outra que dizia saber como obtê-los. Os nomes foram apresentados aos investigadores, mas permanecem sob sigilo.

Senadores querem Mendonça na ação da CPI do Master

Um grupo de senadores de direita pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que a ação que requer a instalação da CPI do Master seja redistribuída para o ministro André Mendonça. A relatoria está com o ministro Kassio Nunes Marques. Os parlamentares alegaram que há relação entre o pedido para abrir a

CPI e a investigação sobre o Banco Master, que está sob relatoria de Mendonça. “Em hipóteses nas quais o processo superveniente guarda relação direta com feito anteriormente distribuído a outro Ministro, mostra-se juridicamente adequado que seja analisada a eventual prevenção, com a consequente remessa

dos autos ao relator preventivo, caso assim se reconheça, em observância à sistemática regimental desta corte”, afirmaram.

Mendonça também foi o relator da ação de parlamentares que pediam a prorrogação dos trabalhos da CPMI do INSS. Ele votou a favor do pedido, mas ficou isolado.

Casa Civil informa que indicação de Messias foi protocolada



Jorge Messias é o atual titular da Advocacia-Geral da União

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) encaminhou nesta quarta-feira ao Senado a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). O texto estava na Secretaria Especial de Assuntos Jurídicos (SAJ). A Casa Civil informou por volta das 14h30min desta quarta que a SAJ “acaba de realizar a entrega da documentação do ministro Jorge Messias para a indicação à vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal”.

Na terça-feira, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência havia informado que o envio ocorreria na própria terça. Acabou adiado em um dia.

Lula indicou Jorge Messias para o STF em 20 de novembro de 2025. A escolha causou um mal-estar com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e com o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Alcolumbre apoiava a indicação de Pacheco para o STF. Diante do ambiente turbulento no Senado no fim do ano passado, o presidente adiou o envio.

política

Relator da CPI dos Pedágios quer ouvir governador Leite

Agenda deve ocorrer até 15 de abril, data de conclusão dos trabalhos

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga possíveis irregularidades nas propostas de concessões rodoviárias dos Blocos 1, 2 e 3 de estradas estaduais gaúchas - a chamada CPI dos Pedágios -, querem que o governador Eduardo Leite (PSD) preste depoimentos sobre os projetos na semana que vem, penúltima antes do fim dos trabalhos, marcado para 15 de abril. Em 11 de fevereiro, Leite se colocou à disposição de comparecer à comissão para defender as concessões.

A CPI aprovou em 23 de fevereiro um requerimento de convite ao governador. Diferente de uma convocação, a condição de convidado permite que o depoente não compareça ao colegiado.

O relator da CPI dos Pedágios, deputado Miguel Rossetto (PT), propôs nesta quarta-feira, na reunião do colegiado, o comparecimento de Leite em um dos encontros da comissão - eles ocorrem nas segundas e quartas-feiras.

“Faço isso (propor comparecimento na próxima semana) na medida que o governador se colocou à disposição da CPI, e como o governo tem feito um grande esforço para impedir a continuidade da CPI, que encerra no dia 15 de abril, por óbvio nós queremos que

o governador faça o seu depoimento antes do término da CPI”, disse o parlamentar.

A reportagem questionou a assessoria de imprensa do Piratini sobre o comparecimento do governador na CPI, que afirmou que ainda “não há definição” de data para o depoimento, tendo em vista que a proposição não chegou oficialmente ao governo. Os interlocutores de Eduardo Leite também disseram que “haverá uma construção conjunta no Parlamento em torno do assunto”.

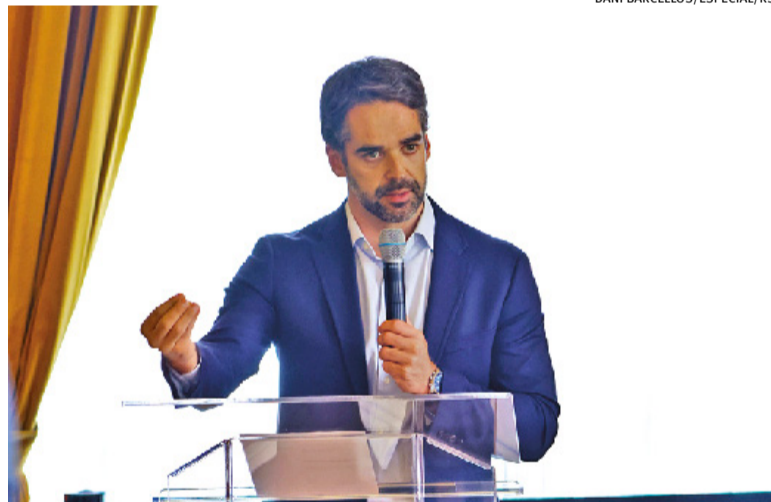
O prazo de 120 dias para realização da CPI se encerra no dia 15 de abril, mas um requerimento de prorrogação dos trabalhos está atualmente na ordem do dia para ser votado em plenário na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Na última sessão ordinária,

nesta terça-feira (31), a matéria estava na pauta para apreciação, mas os deputados derrubaram quórum antes de qualquer projeto ir à votação.

Miguel Rossetto detalhou o que espera que o governador explique em seu depoimento: “o governador deve, no seu depoimento, explicar e justificar as razões do fracasso do Bloco 3, na Serra Gaúcha, a tarifa extremamente cara do Bloco 2, na região do Vale do Taquari, Passo Fundo e Erechim, e também a ausência do chamado Bloco 1 da Região Metropolitana de Porto Alegre”.

Até o momento, a comissão já ouviu diversos integrantes do governo. Entre eles, os secretários de Logística e Transportes (Selt), Juvir Costella (MDB), e da Reconstrução, Pedro Capeluppi.

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/RS



Assessoria do governo disse que convite a Leite ainda não foi oficializado

Oito governadores desistem da eleição e ficam no cargo

/ GESTÃO PÚBLICA

Ao menos oito governadores que estão no fim de segundo mandato decidiram permanecer no cargo para conduzir a própria sucessão e não vão disputar as eleições deste ano.

O cenário inclui governadores que tiveram planos de candidatura à Presidência frustrados, que romperam com seus vices e que enfrentam cenários políticos turbulentos em seus estados.

Dez gestores estaduais devem renunciar até o próximo sábado, prazo limite para desincompatibilização segundo a legislação eleitoral. Outros nove governadores seguem no cargo para disputar

a reeleição.

O número de governadores que não participa do pleito é o maior das últimas eleições. Em 2022, apenas 5 dos 27 gestores estaduais ficaram fora das urnas, número que foi ainda menor em 2018, quando apenas quatro não foram candidatos.

Entre os nomes que permanecem no cargo até o fim do mandato estão Ratinho Junior (PSD), governador do Paraná, e Eduardo Leite (PSD), do Rio Grande do Sul. Ambos se projetavam como candidatos ao Planalto, mas ficaram fora da disputa por razões distintas.

Ratinho desistiu por vontade própria. Eduardo Leite foi preterido pelo PSD. Fora da corrida presi-

dencial, decidiu não ser candidato ao Senado e vai apoiar o vice, Gabriel Souza (MDB) como candidato ao governo.

Em cinco estados, os governadores romperam com seus vices e decidiram não se candidatar para não entregar o cargo para um potencial adversário. É o caso da governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), que optou por ficar no cargo após romper com o seu vice Walter Alves (MDB), que será candidato a deputado estadual.

Em Alagoas, Paulo Dantas (MDB) fica no posto, mas o clima é de consenso. Ele vai apoiar a volta do seu antecessor, Renan Filho (MDB).

Ana Amélia retorna ao PP e passa a integrar equipe de Zucco

MATEUS RAUGUST/DIVULGAÇÃO/JC



O deputado federal gaúcho Luciano Zucco (PL) se reuniu nesta quarta-feira com a ex-senadora Ana Amélia Lemos (foto), em Porto Alegre, e destacou o retorno dela ao Progressistas (PP) como um movimen-

to relevante no cenário político do Rio Grande do Sul. A partir do encontro, ficou definido que ela passa a contribuir diretamente na construção do plano de governo da pré-candidatura de Zucco ao Palácio Piratini. A ex-senadora também já confirmou presença na agenda do próximo dia 11 de abril, quando o senador Flávio Bolsonaro estará no Estado.

Exército do Brasil promove primeira mulher à patente de general

/ FORÇAS ARMADAS

O Exército brasileiro promoveu nesta quarta-feira a primeira mulher à patente de general de brigada, Claudia Lima Gusmão Cacho, de 57 anos, durante cerimônia em Brasília. A posição figura entre as principais da hierarquia da Força.

Em discurso, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Francisco Humberto Montenegro Junior, afirmou que a promoção de Claudia Gusmão tem “especial significado histórico” e representa “a maturidade de um Exército que reconhece seus talentos de forma justa e que valoriza seus profissionais na exata medida em que se distinguem no exercício da atividade militar”.

Além de Claudia, a solenidade no Clube do Exército promoveu 16 coronéis ao posto de general de brigada, 11 generais de brigada ao de general de divisão e 2 generais de divisão ao de general de Exército que passarão a integrar o Alto Comando.

O ato que confirmou a mudança dos oficiais foi chancelado pelo presidente Lula (PT) no último dia 24, data-limite para a assinatura. A medida era reivindicada pelo ministro da Defesa, José Múcio.

Natural do Recife, Claudia Gus-

mão é médica pediatra e ingressou no Exército em 1996. Passou a fazer parte, como oficial temporária, do 42º Batalhão de Infantaria Motorizada, em Goiânia.

Posteriormente, foi aprovada na Escola de Saúde do Exército e concluiu, em 1998, o Curso de Formação de Oficiais Médicos. A matrícula da primeira turma de oficiais médicas, dentistas, farmacêuticos e enfermeiras de nível superior nessa escola aconteceu um ano antes, em 1997.

Esses cargos não permitiam, entretanto, a ascensão aos postos mais altos da carreira no Exército, como o generalato. A mudança viria em 2012, quando foi autorizado o ingresso de mulheres nas turmas oficiais da linha militar bélica, que permite a promoção.

Ao longo dessas três décadas, Claudia Gusmão chefiou o Escalão de Saúde do Comando da 1ª Região Militar, foi subdiretora de Legislação e Perícias Médicas da Diretoria de Saúde e esteve à frente da Divisão de Perícias Médicas da Inspeção de Saúde do Comando Militar do Nordeste. Ela também foi inspetora adjunta de saúde do Comando da 9ª Região Militar.

Claudia Gusmão também fez parte da diretoria de três instalações hospitalares do Exército.

Feira do Peixe tem fluxo intenso no Centro da Capital

Violinha, filés e tilápia lideram as preferências para a Semana Santa

/ SEMANA SANTA

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

A 246ª Feira do Peixe de Porto Alegre, localizada no Largo Glênio Peres, Centro da Capital, registrou grande fluxo de visitantes nesta quarta-feira. Impulsionado pelas celebrações da Semana Santa, o público antecipou as compras para garantir o pescado tradicional da Sexta-Feira Santa. Entre as opções disponíveis, violinha, filés e tilápia lideram a procura das diferentes apresentações, como inteiros, já higienizados, resfriados ou congelados.

Marciel da Silva, representante da banca do Marcelão, comenta que apesar do movimento forte, crescente ao longo dos últimos dias, o principal pico de venda está previsto para esta quinta-feira. “O movimento começou bom nesta quarta, mas forte mesmo é amanhã que é a nossa Semana Santa. A gente chama assim a quinta-feira porque vendemos duas a três toneladas de peixe.” Em relação à expectativa de faturamento, o comerciante fala com otimismo ao afirmar algo na casa dos R\$ 10 mil a R\$ 15 mil até o final da feira.

Os preços, divulgados amplamente no local para atrair público, oscilam de acordo com o tipo de corte e a procura. A tainha limpa é encontrada em uma faixa que vai de R\$ 25,00 até R\$ 35,00, enquanto os filés apresentam preços mais elevados, que giram em torno de R\$ 39,00 a R\$ 45,00 o quilo.

Outro destaque do evento é a comercialização da tradicional tainha assada na taquara, além de bolinhos fritos preparados à base de pescado. Segundo Gilmar da Silva, dono da banca Colônia Z-5 que oferece o produto desde 1994, o movimento foi reduzido nos primeiros dias, mas a expectativa é de aumento, já que muitos consumidores deixam a compra para a última hora e aproveitam para consumir os espetinhos no local ou levá-los para complementar as refeições. Apesar da variação no público, o estabelecimento comercializou cerca de 2 mil espetinhos em dois dias de feira.

Gilmar também aponta que a realização do evento no início do mês contribui para a elevação das



Feira prevê superar as 535 toneladas comercializadas em 2025



Venda da tainha assada na taquara é tradicional nesta época do ano

vendas. De acordo com ele, parte dos visitantes já recebeu salário e passa pelo espaço com maior disposição para consumir.

“O pessoal recebeu ontem e esse é um fator muito importante. Nossa melhor semana santa, para todas as bancas, é quando ela cai em torno dos dias 7 a 10. E já está sendo muito bom agora. A expectativa é superar o ano passado”, afirma o vendedor.

Na região da feira, o fluxo de veículos é intenso, com registro de congestionamentos na rua Borges de Medeiros com a Praça Montevideu, especialmente nos períodos da manhã e no fim da tarde.

O funcionamento da feira será ampliado nesta quinta-feira até a meia-noite. Já na Sexta-Feira Santa, último dia de vendas, as atividades seguem das 8h às 13h.

Além do Centro Histórico, outras áreas da Capital também recebem a programação. Na Zona Sul, ocorre a 24ª Feira do Peixe da Restinga, até esta sexta, na esplanada da Estrada João Antônio da Silveira.

Já no bairro Belém Novo, é realizada a 14ª edição da Feira do Peixe do Extremo Sul.

Na Sexta-Feira Santa, a Ilha da Pintada recebe a comercialização do tradicional almoço com tainha assada na taquara, organizado pela Colônia de Pescadores Z-5. A programação inclui ainda um passeio de barco pelo Guaíba e pelo Delta do Jacuí, conduzido por pescadores locais e aberto aos visitantes. O embarque ocorre às 11h30min do dia 3 de abril, no pier da Usina do Gasômetro. O ingresso custa R\$ 70,00, com opção de meia-entrada.

Promovida pela prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural, em parceria com a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-5 e a Associação dos Pescadores e Piscicultores do Extremo Sul (Appesul), a feira recebeu investimento de R\$ 600 mil para a montagem da estrutura. De acordo com a prefeitura de Porto Alegre, a expectativa é superar as 535 toneladas de produtos comercializadas em 2025.

Após 10 anos, tem início o censo da população em situação de rua

/ CENSO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Nesta quarta-feira, a prefeitura de Porto Alegre iniciou o trabalho de campo da quarta edição do Censo da População em Situação de Rua. A pesquisa, que ocorre após um hiato de 10 anos desde o último levantamento específico, é realizada em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e a Fundação Empresa-Escola de Engenharia da UFRGS (Feeng). O trabalho mobiliza 40 recenseadores divididos em oito equipes que atuarão de forma descentralizada pelas ruas da capital gaúcha.

Segundo o secretário municipal da Inclusão e Desenvolvimento Humano (Smidh), Juliano Passini, o projeto, viabilizado por um investimento de cerca de R\$ 1,93 milhão financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), vai muito além de uma simples contagem populacional. O titular da pasta explica que o estudo está estruturado em quatro etapas principais: a primeira é a realização do censo em si; a segunda consiste no mapeamento dos serviços atualmente ofertados pela prefeitura a essa população; e a terceira engloba um trabalho de consultoria, em que a Ufrgs apresentará sugestões de melhorias e diretrizes para novas políticas ou redirecionamento das atuais.

Por fim, a quarta etapa será a divulgação dos dados por meio de plataformas virtuais e materiais impressos. A coleta começou por locais de maior concentração, como restaurantes populares e Centros Pop, e abrangerá a cidade dividida em dez eixos territoriais.

Para Passini, a importância primordial deste novo censo é garantir que o município tenha acesso a “números fidedignos”. “Esses dados são primordiais para nortear o município a ter políticas públicas mais assertivas em questões de saúde, assistência social, habitação

e também na nossa secretaria, com a parte de capacitação para o mercado de trabalho”, destaca.

Segundo o secretário, a administração municipal tem sido norteadora pelos dados do CadÚnico do governo federal, que apontam a existência de aproximadamente 6 mil pessoas em situação de rua na cidade. Ele, no entanto, contesta essa estatística, explicando que o cadastro é autodeclaratório. Muitas vezes, pessoas que já saíram das ruas não atualizam o sistema, gerando uma defasagem na realidade dos números.

“Faz 10 anos que o município não faz esse levantamento. As informações do CadÚnico, infelizmente, não apontam a real situação. E eu tenho certeza que os números não serão os mesmos, com certeza não vão ser esses 6 mil que hoje o sistema demonstra”, pondera.

Assim, com dados reais e atualizados em mãos, Passini afirma que será possível nortear o município para criar políticas públicas muito mais assertivas em áreas como saúde, assistência social, habitação e, no caso específico da Smidh, na capacitação dessas pessoas para o mercado de trabalho. O secretário ressalta que a parceria com a Ufrgs traz um “peso mais técnico” e de total confiança, garantindo não apenas o diagnóstico, mas também propostas de aprimoramento para a rede de proteção social.

Para assegurar a precisão na coleta, a abordagem em campo contará com o apoio de facilitadores, que são indivíduos que já superaram a situação de rua e possuem facilidade em estabelecer vínculos com quem ainda vive nessas condições, fruto de um treinamento transversal que envolveu diversas secretarias. A expectativa é de que um panorama prévio com os primeiros números seja apresentado já em julho deste ano. A previsão é que a conclusão de todas as etapas do projeto ocorra em setembro de 2027.



Trabalho mobiliza 40 recenseadores divididos em oito equipes



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

Novo Jeep Renegade evolui, ganha motor híbrido e fica mais barato



STELLANTIS/DIVULGAÇÃO/JC

O SUV chega às concessionárias mais competitivo, com redução de até R\$ 18 mil na versão Altitude, disponível por R\$ 129.990,00 em um lote de lançamento limitado a três mil unidades. A configuração Longitude está R\$ 7 mil mais em conta, custando R\$ 158.690,00. As variantes Sahara e Willys (única que tem tração 4x4) mantiveram seus valores, respectivamente R\$ 175.990,00 e R\$ 189.490,00, porém agregando itens de série.

O visual externo do Renegade mudou, apresentando grade frontal, para-choques dianteiro e traseiro, luzes de rodagem diurna e rodas de liga-leve renovadas. Internamente, as mudanças foram mais profundas, com destaque para o novo painel, que emprega materiais mais refinados.

Todas as versões trazem central multimídia de 10,1 polegadas, ar-condicionado digital de duas zonas, partida por botão, novo console central elevado com mais espaço, carregador de telefone por indução com refrigeração e nova manopla de câmbio. O quadro de instrumentos 100% digital também se torna padrão em to-



das as variantes.

Renegade Longitude e Sahara estreiam o sistema híbrido leve (MHEV) de 48 volts, ligado ao motor 1.3 turboflex, de 176 cv de potência. A tecnologia proporciona torque extra e imediato ao veículo, reduzindo em cerca de 7% o consumo de combustível no uso urbano.

O MHEV é capaz de fornecer energia mecânica e elétrica, operando paralelamente ao sistema elétrico convencional do carro. Um módulo eletrônico faz a gestão entre os modos de condução, otimizando eficiência energética e disponibilidade de torque para melhor dirigibilidade.

Sob demanda, ou seja, automática, a tração nas quatro rodas do novo Jeep Renegade Willys é

uma exclusividade no segmento e efetua a desconexão total do eixo traseiro para aumentar a economia de combustível. Os engates são imediatos quando a tração integral é necessária, como em situações de chuva e baixa aderência.

O seletor de terrenos oferece cinco modos de condução: Auto, Snow (neve), Sand (areia), Mud (lama) e Rock (cascalhos). O Renegade Willys também é o único da categoria a disponibilizar câmbio automático de nove marchas e funções 4WD Low (reduzida), que privilegia relações mais curtas do câmbio automático; 4WD Lock, que bloqueia o diferencial traseiro; e controle de descidas, que mantém automaticamente a velocidade em declives íngremes.

Estreia em Porto Alegre

Fundado em Novo Hamburgo, no ano de 1962, o Grupo Carburgo agora ingressa no mercado automotivo de Porto Alegre com a aquisição da Unidos, tradicional concessionária Volkswagen da capital gaúcha. O grupo empresarial também

possui representações das marcas Peugeot, Citroën e Kia, bem como operações de seminovos, seguros e consórcios, com atuação em São Leopoldo, Sapiranga, Gravataí, Canoas, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, além de sua cidade de origem.

Ônibus pioneiros

A Marcopolo e a Scania entregaram os primeiros ônibus articulados da história do Brasil movidos a gás/biometano, que irão operar no BRT Leste-Oeste, também conhecido como Eixo

Anhanguera, principal corredor de transporte de Goiânia (GO). As oito unidades iniciais fazem parte de um programa que prevê a adoção de 501 ônibus movidos a biometano até 2027.

Mercedes-Benz lança o novo GLE 450 d 4Matic AMG Line

O modelo reforça o portfólio de SUVs da marca alemã no Brasil, ao preço de R\$ 784.900,00. O veículo conta com o pacote exterior AMG Line e rodas de 21 polegadas com novo design, que deixam o visual externo mais esportivo.

O GLE 450 d 4Matic AMG Line utiliza sistema híbrido leve, formado pelo motor a combus-

tão e o propulsor elétrico integrado, que fornece potência extra. São até 397 cv e 750 Nm de torque, que permitem acelerações mais rápidas.

Entre os pontos fortes do carro está a suspensão Airmatic, que ajusta automaticamente a altura e rigidez da carroceria, propiciando uma condução mais estável em todas as condições.



MERCEDES-BENZ/DIVULGAÇÃO/JC

Leia mais sobre o setor automotivo em www.jornaldocomercio.com

NÓS COMPRAMOS O SEU CONSÓRCIO!

Transforme sua carta de consórcio contemplada ou em andamento em dinheiro, com a **melhor negociação do mercado.**

Rua dos Andradas 1234, andar 19 Sala 1906 - Porto Alegre



Escaneie aqui



Saiba como foi Inter x São Paulo, jogo válido pela 9ª rodada do Brasileiro, acessando o QR Code



Grêmio visita o Palmeiras e busca a primeira vitória fora de casa

Sem Arthur e Pérez, Tricolor encara o Verdão nesta quinta-feira, às 21h30min, na Arena Barueri

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Em busca da sua primeira vitória fora de casa, o Grêmio enfrenta o Palmeiras nesta quinta-feira, às 21h30min, na Arena Barueri, pela 9ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Tricolor vai para o confronto com uma série de desfalques, especialmente em seu meio campo e terá a difícil missão de conquistar sua primeira vitória longe da Arena contra o atual líder da competição.

Para a partida, o técnico Luís Castro não contará com o volante Léo Pérez. O clube confirmou nesta quarta-feira que o volante argentino tem uma lesão grau 1 no músculo adutor da perna direita, com prazo estimado de retorno entre duas a três semanas. Com isso, o comandante gremista tem uma série de dúvidas sobre quem será o seu substituto. Noriega será reavaliado pela comissão

técnica para ver se terá condições de atuar, após estar em compromisso com sua seleção. Tiago esteve presente nos amistosos da seleção sub-20 em São Paulo e também surge como opção para o setor. Além deles, o Tricolor pode contar com a estreia de Bernardo Zortéa, que foi observado pelo treinador português na posição de primeiro homem do meio-campo nos treinos de terça-feira (31) e na manhã de quarta.

Soma-se a isto a ausência de Arthur. O volante gremista não esteve presente em nenhum dos treinos ao longo desta Data Fifa e é mais um desfalque para o confronto. Em seu lugar, Nardoni será o titular. Na lateral esquerda, sem Caio Paulista – que pertence ao Palmeiras e só pode ser escalado mediante o pagamento de multa – o garoto Pedro Gabriel ganhará uma oportunidade.

Com isso, o provável Grêmio pode ter Weverton; Pavon, Gustavo Martins, Viery e Pedro Gabriel; Zortéa (Noriega/Tiago), Nardoni e



RODRIGO FATTURI/GRÊMIO/JC

Com desfalques no meio-campo, Zortéa pode aparecer entre os titulares

Monsalve (Willian); Amuzu, Carlos Vínicius e Enamorado. Já o Palmeiras irá a campo com Carlos Miguel; Khellven, Fuchs, Murilo e Arthur; Marlon Freitas, Andreas Pereira, Felipe Anderson, Arias e Allan; Vitor Roque.

Esta será a terceira vez na história que o Grêmio jogará na Arena Barueri. O histórico, porém, não é nada animador. Nas

duas outras vezes em que esteve no estádio, o Tricolor não venceu nenhuma das partidas. Em 2009, enfrentou o Grêmio Barueri pela 18ª rodada do Brasileiro e saiu derrotado por 1 a 0. A segunda, foi em 2012, pelo jogo de volta da semifinal da Copa do Brasil, contra o mesmo adversário. Na ocasião, o jogo terminou empatado em 1 a 1.

Copa do Mundo de 2026 já tem definidos todos os 48 representantes

/ COPA DO MUNDO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Com número recorde para edição de 2026, a Copa do Mundo no Canadá, Estados Unidos e México já tem a definição final de quem serão os 48 países participantes. As últimas seis vagas foram definidas nesta terça-feira na disputa das repescagens da Europa

e Intercontinental.

Entre os europeus, o destaque ficou por conta da Bósnia, que primeiro surpreendeu ao derrotar País de Gales nos pênaltis, pela semifinal, e repetiu a dose ao despachar a Itália na final, também nas penalidades após o empate em 1 a 1 com a bola rolando. Com a derrota, a seleção tetracampeã amargou a terceira ausência seguida em mundiais, pela primeira vez em sua história. Nas outras três de-

cisões, a Suécia derrotou a Polônia por 3 a 2, a Turquia passou pelo Kosovo por 1 a 0 e a República Tcheca levou a melhor nos pênaltis depois de empatar em 2 a 2 com a Dinamarca.

No Intercontinental, o Iraque venceu a Bolívia por 2 a 1 e Congo derrotou a Jamaica por 1 a 0. Essa será a segunda participação dos asiáticos na Copa, que estiveram também na edição de 1986 no México, em que foram eliminados ao sofrer três derrotas.

Já os africanos, terão sua estreia com o novo nome. Quando ainda se chamava Zaire, a seleção do país se classificou para o mundial de 1974, na Alemanha e da mesma forma que os iraquianos caíram depois de perder todos os jogos da fase de grupos, um deles para o Brasil por 3 a 0.

Com os resultados, os grupos agora estão completos. A Bósnia vai para o grupo B, junto a Canadá, Catar e Suíça. A Suécia se junta ao grupo F, com Holanda, Japão e Tunísia. A República Tcheca duelará contra México, África do Sul e Coreia

do Sul no grupo A. E a Turquia jogará com Estados Unidos, Paraguai e Austrália no grupo C. A RD do Congo cairá no grupo K, contra Portugal, Uzbequistão e Colômbia. E o Iraque vai para o grupo I, junto a França, Senegal e Noruega.

O Brasil já conhecia todos seus enfrentamentos. Encabeça o Grupo C e terá como adversários Marrocos, Haiti e Escócia. A estreia da Seleção será diante dos marroquinos, no dia 13 de junho. O duelo contra o Haiti será no dia 19, e o confronto com a Escócia, no dia 24. Se avançarem na primeira colocação, os brasileiros vão pegar o segundo colocado do Grupo F, que tem Holanda, Japão, Tunísia e Suécia.

Com o número recorde de representantes, a Copa do Mundo de 2026 será um pouco diferente. A primeira fase contará com 12 grupos de quatro seleções, antes eram oito. E agora, além dos dois primeiros colocados de cada chave, também avançam para o mata-mata os oito melhores terceiros colocados.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série A - Pela 9ª rodada, nesta quinta-feira, às 19h, tem Chapecoense x Atlético-MG e Santos x Remo, e, às 21h30min, Bragantino x Flamengo. Já no fim de semana, pela 10ª rodada, no sábado, jogam às 18h30min, São Paulo x Cruzeiro, às 20h30min, Coritiba x Fluminense e, às 21h, Vasco x Botafogo. Já no domingo, às 16h, tem Chapecoense x Vitória, às 17h30min, Atlético-MG x Athletico-PR e Flamengo x Santos, às 19h30min, Bahia x Palmeiras e Corinthians x Inter, às 20h, Mirassol x Bragantino e às 20h30min, Grêmio x Remo.

Série B - Pela 2ª rodada, a única partida desta quinta-feira será São Bernardo x Operário. Já pela 3ª rodada no fim de semana, sábado (4), às 16h, Fortaleza x Juventude, às 18h Cuiabá x Ceará e Náutico x Ponte Preta, às 20h, Vila Nova x Atlético-GO, e às 20h30min, Londrina x Sport. No domingo (5), às 16h, Avaí x Operário, às 18h, Goiás x Criciúma e Novorizontino x CRB, às 20h, Athletic x América-MG, e às 20h30min, Botafogo-SP x São Bernardo.

Brasileirão Feminino - Pela 7ª rodada, as Gurias Coloradas enfrentam o Mixto, nesta sexta-feira, às 16h, fora de casa. Já as Mosqueteiras duelam contra o Vitória no Passo D'Areia, às 19h.

Botafogo - O Alvinegro tem acordo verbal com Franclim Carvalho, ex-auxiliar de Artur Jorge, para substituir Martín Anselmi como treinador. Faltam alguns detalhes para que o contrato de duas temporadas seja assinado.

Futebol Internacional - Lamine Yamal, atacante da Espanha, condenou cânticos racistas no 0 a 0 com o Egito em Barcelona e disse que usar religião como provocação é "intolerável". Parte da torcida cantou "Quem não pular é muçulmano" e vaiou o hino egípcio, o protocolo antirracismo foi acionado e o estádio pediu o fim das ofensas. O ponta do Barcelona é muçulmano e se mostrou bem abalado com a atitude dos torcedores.

Tênis de Mesa - Atual campeão da Copa do Mundo, Hugo Calderano deu mais um passo na defesa do título em Macau. Nesta quarta-feira, o número 3 do mundo precisou arrancar uma virada para passar pelo suéco Kristian Karlsson por 3 sets a 2 no encerramento da fase de grupos - parciais de 11/13, 11/5, 11/1, 4/11 e 11/9 - e avançou para as oitavas. O adversário na próxima fase será o japonês Togami Shunsuke, e o duelo está marcado para esta sexta-feira, às 9h15min.



ULISES RUIZ/AFP/JC

Congo volta ao torneio após mais de 50 anos, quando ainda era Zaire

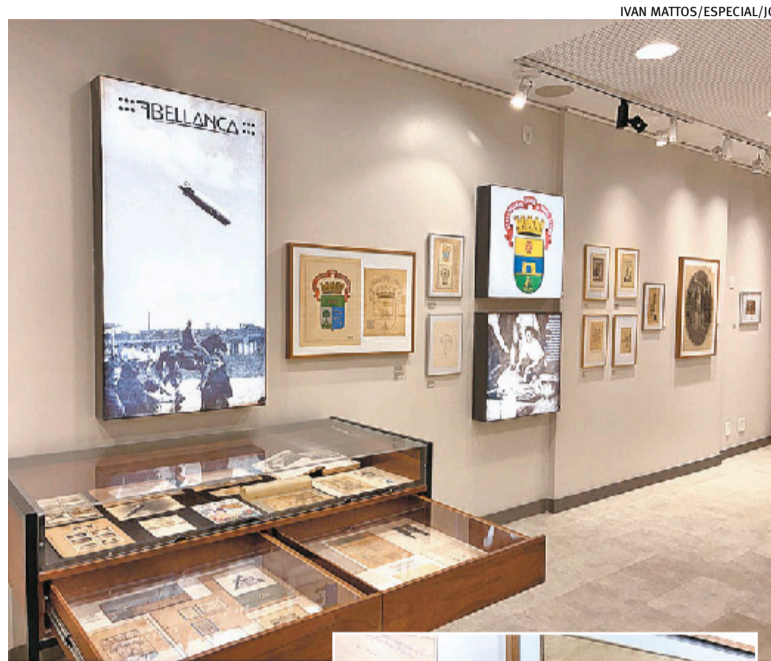


Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



No céu de Porto Alegre

A passagem do **Graf Zeppelin** pelo céu de Porto Alegre, registrada em inéditas imagens pelo artista, ilustrador e projetista gráfico **Francisco Bellanca** (1895-1974) são apenas um dos atrativos da mostra **Bellanca, Uma Visão de Porto Alegre**, que está em cartaz atualmente na **Casa da Memória Unimed Federação/RS**. São pinturas, desenhos, livros, projetos arquitetônicos, logos, manuscritos, ilustrações e demais suportes em que o artista deixou seu legado e seu talento. Com curadoria de **José Francisco Alves** e **Marco Aurélio Biermann Pinto**, a exposição detalha momentos de projetos de obras e edificações que ajudaram a construir a Capital e moldaram muitos de seus aspectos que encontramos até hoje, como o Brasão de Porto Alegre que aparece em duas versões de estudos. Em tempo: uma mostra retrospectiva da vida e obra de Josué Guimarães está sendo produzida pelo professor **Sérgius Gonzaga** para estrear no segundo semestre deste ano por lá, marcando os 40 anos de falecimento do escritor gaúcho.



Negroni Day no Butikin

A identidade brasileira foi posta à prova na primeira batalha, antecipando o clima de Copa do Mundo, quando Brasil e Portugal iniciaram o concurso de sabores do **Negroni Day 2026**, no **Encouraçado Butikin**, na quarta-feira, 25. Nana Antonioli e Bruno Witzoreke se enfrentaram no campo de provas do bar da casa, armados de suas coqueteleiras e talentos pessoais, cada um acentuando seus sabores. A disputa da primeira noite deu a vitória à Nana e sua versão tropical do **Negroni Alma Brasileira**, que mesclou cachaça, vermute, Campari, maracujá, rapadura, infusão de cumaru e bitter de laranja.



Nana Antonioli, vencedora da primeira rodada do Negroni Day 2026



Cris Maggi, Vívian Gamba e João Pulita no Brunch de abertura do POA Fashion Iguatemi, no The Look Lounge & Bar by Locale



O sucesso de La Traviata

Foi com absoluto sucesso de público e crítica a temporada de apresentações da ópera **La Traviata**, de Giuseppe Verdi e Francesco Maria Piave, dentro das comemorações do primeiro aniversário do **Teatro Simões Lopes Neto** com a **Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (CORS)**. Desde a semana passada, as récitas foram aplaudidas pelo público gaúcho, repetindo na segunda-feira, 30, nesta que é a obra mais célebre do repertório operístico e a campeã em número de encenações pelo mundo, mesmo passados **173 anos de sua estreia** em Veneza. O espetáculo teve concepção e direção cênica de **Flávio Leite**, direção musical e regência de Marcelo de Jesus (SP) frente à Orquestra Theatro São Pedro, um grande elenco de solistas encabeçado pelas sopranos Ludmilla Bauerfeldt (à esquerda na foto) e Elisa Machado, alternando-se como a cortesã Violetta Valéry; os tenores Giovanni Tristacci e Felipe Bertol, interpretando Alfredo Germont, e os barítonos Lício Bruno e Roger Bueno, dando vida à Giorgio Germont. O espetáculo contou ainda, com participações do **Coro Lírico da CORS**, com 30 integrantes, e dos bailarinos da Plural Cia de Dança. Um sucesso!

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, sexta-feira e fim de semana, 2, 3, 4 e 5 de abril de 2026

fechamento

► Veículos chineses

Dentro de 10 anos, um a cada três veículos vendidos no Brasil será de marca chinesa, projeta o consultor Rogélio Golfarb, ex-presidente da Anfavea. Ele avalia que a participação dos chineses, que foi de 10% no ano passado, deve dobrar em 2030, e chegar a 35% do mercado de veículos em 2035. O prognóstico leva em conta o ingresso das marcas chinesas em segmentos de entrada, onde estão os maiores volumes, e em categorias como picapes, vans e caminhões.

► Aviação

O combustível passa a responder por 45% dos custos operacionais das companhias aéreas após as altas recentes do querosene de aviação, segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas. O reajuste de 54%, confirmado nesta quarta-feira pela Petrobras, soma-se ao aumento de 9,4% em vigor desde 1º de março. A medida tem consequências severas sobre a abertura de novas rotas e a oferta de serviços, restringindo a conectividade do País e a democratização do transporte aéreo, diz a entidade.

► Energia

O Conselho Nacional de Política Energética aprovou resolução com diretrizes para a contratação de Sistemas de Armazenamento Hidráulico, as chamadas usinas reversíveis. Na prática, os empreendimentos poderão, após todo o processo regulatório, ser contratados por meio de leilões e de outros mecanismos competitivos. Também determinou que a Empresa de Pesquisa Energética realize estudos de inventário hidrelétrico para identificação e desenvolvimento de projetos de armazenamento.

► Petróleo

A cotação internacional do barril de petróleo Brent deve se estabilizar na casa de US\$ 95, gerando arrecadação adicional de R\$ 103 bilhões em royalties neste ano sobre 2025, aponta levantamento da Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite). A cotação média observada desde o início da guerra no Oriente Médio, faria essa arrecadação subir para R\$ 263 bilhões.

► Missão Espacial

Nesta quarta-feira, a Nasa lançou a Artemis 2 rumo à Lua. Esta é a primeira missão lunar desde a última do programa Apollo, em 1972, e deve durar em torno de dez dias, encerrando possivelmente no sábado, dia 11. O lançamento ocorreu às 19h35min, no horário de Brasília. Com a cápsula Orion no topo, o foguete SLS partiu da plataforma 39B, em Cabo Canaveral, na Flórida, EUA. É a primeira vez que uma mulher, um homem negro e um cidadão não americano participam de uma missão à Lua.

em foco

Celebrando mais de cinco décadas de uma carreira marcante na música brasileira, a cantora

Alcione

se apresenta em Porto Alegre neste sábado, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685). Ingressos seguem à venda pelo Symply, com valores a partir de R\$ 170,00. No repertório, o público poderá ouvir sucessos que marcaram gerações, como *Você Me Vira a Cabeça*, *Meu Ébano*, *Estranha Loucura*, *A Loba*, *Sufoco*, *Garoto Maroto*, *Nem Morta* e o clássico *Não Deixe o Samba Morrer*. Além do reencontro com o público de Porto Alegre, onde a cantora fez um show muito elogiado no ano passado, a Marrom se prepara para voltar para a cidade ainda este ano, ao lado de Zeca Pagodinho e Jorge Aragão, em show que acontece em novembro no Estádio Beira-Rio. “Continuar a tocar o coração das pessoas é um motivo de alegria e perceber que, até hoje, o público continua a nos prestigiar é muito revigorante”, anima-se a cantora, em entrevista para Gabrieli Silva no **Jornal do Comércio**. Além de todos os sucessos, tem uma música que Alcione sabe que os gaúchos querem ouvir - e ela não vai negar aos fãs essa alegria. “Não posso fazer show aí (no RS) e não cantar o *Canto Alegretense*, dos Fagundes! O público gaúcho sempre me recebeu com muito amor e carinho, desde o início de minha carreira. Eu amo essa terra”, revela. Confira a íntegra da conversa no site do JC.



VINÍCIUS MOCHIZUKI/DIVULGAÇÃO/JC

Acontece nesta sexta-feira a tradicional encenação da

Paixão de Cristo

do Morro da Cruz, em Porto Alegre. A apresentação começa às 15h30min, em frente ao Santuário São José do Murialdo, e reúne artistas profissionais e moradores da comunidade, em uma das mais tradicionais manifestações religiosas e culturais da cidade. Antes, às 14h30min, acontece cerimônia religiosa no interior do santuário. A seguir, há a encenação inicial da vida pública de



TIAGO OLIBONI/DIVULGAÇÃO/JC

Cristo, desde o batizado por João Batista até a condenação à morte por Pôncio Pilatos. Depois, a partir das 16h15min, o público segue em procissão por mais de 1,5 quilômetro até o alto do Morro da Cruz. Diferente da maioria das encenações da Paixão de Cristo, a montagem do Morro da Cruz se dá em deslocamento real, transformando a caminhada em parte da narrativa. O evento está alinhado com a Campanha da Fraternidade 2026, cujo tema é *Fraternidade e Moradia*, com o lema *Ele veio morar entre nós (João 1,14)*, promovida pela Confederação Nacional de Bispos do Brasil (CNBB).

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O começo do feriadão terá boa visibilidade para quem pegar a estrada na quinta-feira. Em trechos da Metade Leste, há possibilidade de cerração e nuvens baixas. Entre a tarde e a noite, previsão de pancadas isoladas no Norte e possibilidade de chuva forte com granizo. O calor persiste na Metade Oeste, com marcas acima de 35°C e máximas ao redor de 30°C. A sexta-feira terá sol, com chuva passageira no Noroeste. O sábado terá sol e calor, com pancadas de chuva que avançam do Uruguai. Já o domingo será úmido, com nuvens e pancadas de chuva.



10° 35°

Porto Alegre

O sol aparece entre nuvens e não se afasta chuva isolada na região, em geral de baixo acumulado. Na sexta e no fim de semana o sol predomina, com mais nuvens durante o domingo. Modelos atualizados indicam chuva para a noite de sábado e um domingo de muitas nuvens e pancadas de chuva, com declínio acentuado da temperatura.



21° 30°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



30°

19°

Sexta-feira



31°

20°

Sábado



25°

21°

Domingo



33°

19°

Segunda-feira



24°

20°

Terça-feira